



# ESCOLA SUPERIOR DE **COMUNICAÇÃO SOCIAL**

**Relatório de Estágio para a obtenção do grau de**

**Mestre em Jornalismo**

**A Hierarquização dos conteúdos das últimas cinco peças do Jornal da Noite da SIC**

**Pedro Miguel de Castro Pimentel e Sepúlveda**

**Orientadora:**

**Professora Doutora Maria José Mata**

**Coorientador:**

**Professor Paulo Sérgio**

**Escola Superior de Comunicação Social**

**Outubro 2018**

## Declaração de Compromisso de Anti Plágio

Declaro por minha honra que o trabalho que apresento é original e que todas as minhas citações estão corretamente identificadas. Tenho consciência de que a utilização de elementos alheios não identificados constitui uma grave falta ética e disciplinar.

Lisboa, 26 de Outubro de 2018 \_\_\_\_\_

## **Resumo**

O presente relatório tem como objetivo apresentar as atividades desenvolvidas durante o estágio assim como o trabalho de investigação realizado no decurso do meu estágio curricular que teve lugar na SIC – Sociedade Independente de Comunicação, S.A., o qual decorreu entre 5 de fevereiro e 31 de julho de 2018.

Com esta investigação pretende-se compreender a hierarquização das últimas 5 peças do alinhamento de um noticiário, em particular o *Jornal da Noite* da SIC. O estudo empírico teve como objetivo identificar quais os conteúdos dominantes, dentro do período estipulado previamente, e perceber o processo decisório que os determina através da análise de alinhamentos, sabendo que se trata de uma estação comercial, detida por uma sociedade anónima.

Dos resultados obtidos foi possível concluir que o alinhamento dessas últimas cinco peças confirma uma tendência de aligeiramento no final do noticiário, com o predomínio de soft news.

**Palavras-chave:** Televisão; Notícias; Telejornalismo; *Jornal da Noite*

## **Abstract**

The purpose of this report is to present the research work carried out in the course of my curricular internship that took place at SIC - Sociedade Independente de Comunicação, SA, which ran between 5<sup>th</sup> February and 31<sup>st</sup> July 2018.

The purpose of this research is to understand the hierarchizing of the last 5 pieces of a newscast sequence, focusing on SIC's *Jornal da Noite*. The empirical study aimed towards identifying the dominant contents within a previously stipulated period and understand the decision-making process behind their selection through the analysis of news-segment sequences, fully acknowledging that it is a commercial station, owned by a corporation.

From the results obtained it was possible to conclude that the alignment of the last five pieces confirms a slight tendency towards the end of the news, with the predominance of soft news.

**Keywords:** Television; News; News Broadcasting; *Jornal da Noite*

## Índice

Resumo .....	iii
Abstract.....	iv
Índice de Gráficos .....	vii
Índice de Tabelas .....	viii
Introdução .....	1
PRIMEIRA PARTE.....	6
1. Contextualização do Estágio.....	6
1.1. Identificação da Instituição de Acolhimento .....	6
1.1.1. Grupo IMPRESA – SIC.....	6
1.1.2. A redação .....	8
1.2. Descrição do estágio .....	10
1.2.1. Agenda .....	10
1.2.2. Editoria de Desporto .....	12
1.2.3. Primeiro Jornal.....	13
1.2.4. Madrugadas.....	14
SEGUNDA PARTE.....	16
2. Jornalismo Televisivo .....	16
2.1. A evolução do Jornalismo Televisivo em Portugal .....	16
2.2. O Papel Social e Cultural da Televisão .....	19
2.3. Jornalismo televisivo – Informar vs Espectacularizar .....	22
2.4. O Noticiário e a hierarquia noticiosa .....	26
2.4.1. Critérios de noticiabilidade .....	27
2.4.2. Hierarquização da informação: o alinhamento .....	34

3. Estudo de caso - As últimas cinco peças do Jornal da Noite da SIC .....	36
3.1. Opções metodológicas .....	36
3.2. Análise de dados .....	39
3.2.1. Leitura integrada dos resultados .....	49
Conclusões .....	51
Referências Bibliográficas .....	54
Anexos .....	62

## Índice de Gráficos

Gráfico 1 – Distribuição das últimas 5 peças por editoria .....	39
Gráfico 2 – Conteúdos no período em análise por formato .....	40
Gráfico 3 - Distribuição dos conteúdos editoriais pelos espaços de comentário.....	41
Gráfico 4 – Conteúdos no período em análise reagrupados por formatos.....	41
Gráfico 5 – Conteúdos no período em análise por tempo .....	42
Gráfico 6 – Conteúdos no período em análise por temporalidade.....	43
Gráfico 7 – Conteúdos no período em análise por teor .....	43

## Índice de Tabelas

Tabela 1- Análise da última peça de cada <i>Jornal da Noite</i> .....	46
Tabela 2 – Divisão das últimas peças de cada <i>Jornal da Noite</i> por editorias e formatos	46
Tabela 3 – Análise dos Valores Notícia da última peça de cada <i>Jornal da Noite</i> .....	48

## Introdução

A televisão é, para vários autores (Azevedo, 2005; Mesquita, 2003; Bourdieu, 1997), um meio de comunicação de massas e uma importante plataforma a construção social da realidade. Segundo Azevedo (2005: 1404), o poder desta plataforma junto das sociedades originou um aumento da investigação científica na área da comunicação social.

A televisão, ainda que ameaçada com o aparecimento da Internet, que conseguiu aumentar o imediatismo na cobertura dos acontecimentos, é um dos maiores distribuidores de informação. A maioria das notícias que as pessoas consomem vêm de meios de comunicação tradicionais, segundo um estudo recente do Reuters Institute<sup>1</sup> que refere mesmo que em Portugal há uma “grande confiança nas notícias televisivas” (2017: 86).

Adelino Gomes, no âmbito de um estudo efetuado sobre os bastidores dos noticiários, salientou que o aparecimento da Internet veio alterar o até então “modelo institucional e monolítico” da televisão clássica (2012: 160). Com um crescimento exponencial, a partir dos anos 90, a Internet veio trazer, mais do que qualquer outro meio de comunicação, a mais rápida difusão de informação de que temos memória na história do mundo. O seu surgimento alterou as regras da informação em geral e não apenas na informação noticiosa. Não obstante, segundo um estudo realizado pela Entidade Reguladora para a Comunicação Social (ERC, 2015)<sup>2</sup>, a televisão, mais concretamente os programas noticiosos televisivos, são a primeira fonte de informação para 66% dos inquiridos, o que é suficiente para entendermos a televisão como uma das principais fontes para a construção social da realidade no país.

---

<sup>1</sup> Reuters Institute (2017). *Digital News Report 2017*. Disponível em: [https://reutersinstitute.politics.ox.ac.uk/sites/default/files/Digital%20News%20Report%202017%20web\\_0.pdf](https://reutersinstitute.politics.ox.ac.uk/sites/default/files/Digital%20News%20Report%202017%20web_0.pdf).

<sup>2</sup> ERC (2015), *Estudo Públicos e Consumos de Média*, Lisboa, ERC. [online] disponível em: <http://www.erc.pt/download/YToyOntzOjg6ImZpY2hlaXJvIjtzOjM4OiJtZWRpYS9lc3R1ZG9zL29iamVjdG9fb2ZmbGluZS82OS4xLnBkZiI7czo2OiJ0aXR1bG8iO3M6MzU6ImVzdHVkbyIwdWJsaWNvcyIlLWNvbnN1bW9zLWRLW1ZGlhIjt9/estudo-publicos-e-consumos-de-media>.

Para além disto, a televisão como fonte de notícias é mais importante em Portugal do que em muitos outros países, de acordo com o estudo já referido do Reuters Institute (2017), o que pode justificar-se pela sua população envelhecida. A tradição de ver o noticiário à refeição, juntamente com o surgimento de inúmeros noticiários ao longo da manhã e da tarde nos novos canais por cabo, fazem da televisão o meio de comunicação mais popular no que diz respeito à obtenção de informação na nossa sociedade.

É essencialmente através da televisão que uma sociedade tem um sentido de percepção do que se está a passar à sua volta, seja no país ou no mundo. Por outro lado, a televisão pode também ser considerada como uma espécie de instrumento de cidadania, já que, por meio das notícias que veicula, permite também aos espectadores tomarem uma posição a respeito de diferentes assuntos. Muita da informação proveniente do jornalismo televisivo pode ser usada para fazermos escolhas mais acertadas, sejam elas no campo político, económico ou numa das muitas outras áreas que a televisão abrange. Como refere Nuno Brandão (2006), nesse sentido, pelo poder da sua visibilidade, a televisão tem uma responsabilidade acrescida na informação que disponibiliza aos seus telespectadores.

No entanto, defende Brandão (2005: 55), estamos perante um serviço televisivo que privilegia a emoção em prol das audiências ao invés da informação com o objetivo de provocar a reflexão. Ferrés (1999: 43) considera igualmente que o jornalismo televisivo representa “o triunfo da forma sobre o conteúdo que privilegia a emoção sobre a razão, dando prioridade às imagens espetaculares em nome da qualidade visual”. Segundo Mesquita (1995: 385) o noticiário aproxima-se cada vez mais de um jornalismo que apela ao sensacionalismo, ou seja, um jornalismo que tem como base critérios onde são abundantes as imagens informativas cheias de emoção, violência e dramatismo.

Para Felisbela Lopes (2009: 103), o discurso de um noticiário é caracterizado por um processo de narração do mundo, “colocando em cena todos os acontecimentos, atores e agentes, convertendo-os em sequências sintagmáticas de ações que, ao articularem-se no seio do discurso narrativo, põem em jogo as relações paradigmáticas entre unidades de sentido”. A autora salienta ainda que o alinhamento do noticiário é

“uma espécie de um *continuum* ao longo do qual as notícias passam de quentes a frias, de sérias a lúdicas”. (Lopes, 2009: 103)

O noticiário funciona como uma espécie de “*table d’hote*”, ou seja, uma espécie de “ementa”, composta por histórias que são, como refere Paul Weaver (1999:57) selecionadas e organizadas de modo a serem vistas integralmente pelo telespetador. Segundo Weaver (1999:57), todas essas histórias que mais tarde são convertidas em notícias, tendem a apresentar uma interpretação única dos acontecimentos mais importantes do dia sob a forma de um alinhamento televisivo.

Podemos então considerar o noticiário como um género televisivo que, segundo Weaver (1999:58), tem as suas próprias regras de seleção de conteúdo – hierarquização, estruturação narrativa e mediação – regras essas, que para Nuno Brandão (2010:16), ainda se mantêm na atualidade.

Brandão, salienta ainda que um dos fatores que contribuem para a popularidade dos noticiários e para o importante papel que estes desempenham no panorama televisivo atual se deve ao facto de estes programas se terem transformado em “encontros quotidianos com a atualidade, contribuindo para uma melhor perceção e construção social da realidade, induzindo a produção de sentido” (Brandão, 2002: 39).

Apesar de ter mais de meio século de história, em Portugal são poucas as investigações científicas que dizem respeito a particularidades deste género televisivo (Lopes et al., 2009; Caires, 2016; Artilheiro, 2013; Costa, 2011; Brandão, 2010) quando considerados os múltiplos possíveis ângulos de análise.

Nesta investigação, focamo-nos nos últimos minutos do alinhamento do *Jornal da Noite* da SIC, mais concretamente nas últimas cinco peças, aquelas que antecipam o final do alinhamento, numa perspetiva de análise contrária a, por exemplo, o estudo de Lopes, M. Pinto, M. Oliveira e H. Sousa (2009) que se centrou na notícia de abertura. Pretende-se analisar os seus conteúdos dominantes, os diferentes formatos apresentados, perceber se existe um padrão na hierarquização das notícias, que critérios de seleção se podem deduzir a partir dessa hierarquização e qual a estratégia editorial subjacente a essa escolha. Será importante ter em conta que a SIC é uma estação comercial, detida por uma sociedade anónima e cujo objetivo será sempre o lucro. Esse é um fator que pode influenciar o alinhamento e será também um dos aspetos a ter em conta.

O estudo terá como base não apenas a análise dos conteúdos difundidos, mas também a observação direta das práticas no interior da redação da estação televisiva SIC – Sociedade Independente de Comunicação, S.A.

Este relatório encontra-se dividido em duas partes, com as respectivas subdivisões.

Na primeira parte é feita a contextualização do estágio, com a identificação da instituição onde este decorreu assim como a descrição do mesmo e das tarefas desenvolvidas durante a sua realização

A segunda parte é dedicada ao estudo que esteve na base deste relatório, e encontra-se também dividida em duas seções, a primeira dedicada ao enquadramento teórico, e a segunda ao estudo empírico.

Na primeira seção apresento a revisão de literatura efetuada, indispensável para uma melhor compreensão da temática da investigação, confrontando e complementando ideias e autores. Assim, apresentarei um breve olhar sobre a evolução do jornalismo televisivo em Portugal, realçando o seu importante papel social. Recorrendo a autores como Eduardo Cintra Torres, Francisco Cádima, entre outros, procurarei compreender melhor o aparecimento da televisão bem como a sua evolução, analisando as suas diferenças com a passagem do regime ditatorial para o regime democrático, em Portugal. Por outro lado, usando autores como Pierre Bourdieu e Nuno Brandão, realçarei o importante papel de responsabilidade social da televisão, que hoje, mais do que nunca, deve - ou pelo menos deveria - ser tido em conta.

Num segundo capítulo, recorrerei a autores como Nelson Traquina, Nuno Brandão, Felisbela Lopes, Adelino Gomes, entre outros, para traçar o panorama atual do jornalismo português - um predomínio crescente de uma vertente económica que acaba por reduzir progressivamente tudo aquilo que se passa na sociedade a uma mera lógica comercial. Explicarei que essa lógica comercial a que os autores se referem, remete à produção de um tipo de informação espectacularizada e dramatizada. Evocarei autores para justificar o porquê deste tipo de produção jornalística, assim como invocarei as suas consequências e perigos para a sociedade. Por fim, darei exemplos práticos que demonstrem e evidenciem este tipo de produção noticiosa, analisando as diferenças

entre o paradigma da massificação e o paradigma da individualização, através dos conceitos de Umberto Eco – Paleotelevisão e Neotelevisão.

Em seguida é apresentado o meu objeto de estudo – o alinhamento de um noticiário – abordando o seu conceito, evolução e perspetiva crítica, recorrendo a autores como Gerard Leblanc, José Rodrigues dos Santos, Adelino Gomes, Felisbela Lopes, Nuno Brandão, entre outros. Explicarei a sua configuração atual comparando-a com a de anos anteriores recorrendo a autores como Adelino Gomes e Felisbela Lopes. Explicarei a pertinência de um alinhamento para justificar a minha escolha como objeto de estudo. Por fim, demonstrarei qual o seu padrão de hierarquização, para mais tarde comparar com os resultados obtidos ao longo da minha investigação.

A segunda seção da segunda parte deste relatório é dedicada ao estudo empírico. É nesta seção que é apresentada a metodologia e desenho de investigação, bem como os resultados do estudo empírico realizado. Por último, é apresentada a discussão dos resultados e as conclusões mediante o propósito da investigação.

## **PRIMEIRA PARTE**

### **1. Contextualização do Estágio**

#### **1.1. Identificação da Instituição de Acolhimento**

##### **1.1.1. Grupo IMPRESA – SIC**

Considera-se necessário fazer uma breve contextualização da empresa onde tivemos a oportunidade de estagiar - Sociedade Independente de Comunicação (SIC) - para uma melhor perceção da investigação realizada durante este período.

A SIC está inserida naquele que é um dos maiores grupos de comunicação social do país – Grupo IMPRESA, que reúne várias participações em diversos segmentos de negócio na área dos media, desde jornais, revistas e uma das principais estações de televisão (SIC).

Para melhor compreender o surgimento do grupo IMPRESA, temos de recuar a 1972, quando Francisco Pinto Balsemão fundou o jornal Expresso, um semanário de qualidade com a ambição de combater a censura existente na altura. A criação deste jornal foi o ponto de partida para o grupo IMPRESA se tornar no que é hoje.

Segundo dados do Site Oficial do Grupo Impresa, em Abril de 1988 foi fundada a Controljornal com o objetivo de ser a empresa “ *Holding*”<sup>3</sup> de todo o Grupo de Comunicação Social que agrupou as diversas participações detidas pelo mesmo. Em Abril de 1989, concretizou-se uma parceria com um grupo brasileiro que deu origem àquela que foi primeira revista de negócios em Portugal - Exame.

O capital social da Controljornal alarga-se a investidores externos em Março de 1991, dando origem a uma “*super holding*” – a IMPRESA. Nesse mesmo ano o grupo IMPRESA concorreu à atribuição de licenças para a criação dos primeiros canais de televisão privados, licença essa que lhe viria a ser atribuída. O grupo IMPRESA tornou-se deste modo um dos acionistas fundadores da SIC – Sociedade Independente de

---

<sup>3</sup> Holding – Empresa que consiste em tomar e deter participações noutras empresas com vista a controlá-las ou a dirigir as suas atividades (Bernard & Colli, 1997)

Comunicação - aquele que foi o primeiro canal privado de televisão em Portugal, colocando um ponto final ao monopólio de serviço televisivo estatal português.

“O início da década de 90 marca uma mudança do paradigma do jornalismo em Portugal. Há 20 anos tínhamos o início do Público, da TSF, do Independente. A SIC aparece no caldo desta afirmação da comunicação social como contrapoder, sendo histórica a sua influência no jornalismo televisivo, que vai afetar primeiro a RTP, e depois a TVI.” (Lopes, 2012:63).

A SIC iniciou as suas emissões a 6 de outubro de 1992, e em apenas três anos de emissão tornou-se líder de audiências em prol da aposta em programas de informação, entretenimento, documentários e programas de ficção.

“A grande característica da programação da SIC era a forte presença da informação que constituía, em termos de percentagem, o dobro de qualquer outro canal.” (Traquina, 1997: 65).

Com aquela que é, segundo a nossa opinião, uma imagem inovadora, associada à independência e a um enorme rigor informativo, SIC conseguia destronar a RTP da liderança do serviço televisivo em Portugal. Dados do Anuário da Comunicação de 2002 do OberCom (Observatório de Comunicação), revelam que em 1992 a SIC detinha um total de 8,5% de share. Em 1995, apenas três anos mais tarde, a SIC alcançava os 41,4% de share face aos 38,4% da RTP e os 13,8% da TVI.

Desde então, a SIC procurou consolidar o seu estatuto no mercado mediático português através de uma aposta rica em conteúdos independentes, autónomos e isentos, distintos dos partidários ao aparelho do Estado. A SIC decidiu arriscar tornando-se pioneira no desenvolvimento de novas áreas de atividade, iniciando desta forma um novo ciclo de expansão. Havia até então uma preocupação na escolha dos conteúdos informativos, no entanto, a SIC não se destacou apenas no conteúdo dos programas, mas também na forma de fazer televisão em Portugal.

“O estúdio móvel foi utilizado, pela primeira vez na história da televisão portuguesa, em 1997. O principal rosto da informação da SIC, José Alberto Carvalho, apresentou o noticiário do Oceanário, na inauguração da Expo 98” (Santos, 2010: 94).

Em 2000, a SIC decide entrar no universo dos canais de cabo, com diversos canais temáticos direcionados para um determinado público. Com um portefólio cada

vez mais alargado e díspar, o objetivo passava por alcançar o maior número de audiência entre os variados segmentos de público. Tratando-se de uma televisão generalista, a programação foi elaborada de modo a ir ao encontro das necessidades e procura dos telespectadores. A SIC acaba então por se expandir com a criação de cinco canais temáticos (por cabo) e um canal satélite.

“O sucesso da SIC deveu-se à existência de uma grelha diversificada de informação, reportagem, documentário, infantis, juvenis, séries, comédias, cinema e entretenimento geral” (Santos, 2004).

Durante todos estes anos, foram vários os canais temáticos que surgiram. Alguns já extintos como é o caso da SIC Esperança, a SIC Gold e a SIC Comédia, outros continuam a emitir como por exemplo a SIC Radical, a SIC Mulher, a SIC Kids, a SIC Internacional, a SIC Noticias, a SIC Caras e mais recentemente a SIC Internacional África<sup>4</sup>.

A partilha de conteúdos entre a SIC Notícias e a SIC é também muito dinâmica. A SIC Noticias é o canal da SIC dedicado única e exclusivamente à informação. Nascido em 2001, este canal foi o segundo canal temático da estação. É composto por três grandes blocos de informação diários, que procura ir ao encontro das necessidades do público que quer estar sempre informado. A SIC Noticias emite também edições especiais e programas temáticos onde áreas como a economia, cultura ou desporto têm um destaque especial.

### **1.1.2. A redação**

No edifício onde atualmente se encontram, na Estrada da Outurela em Carnaxide, a informação dos dois canais - SIC e SIC Notícias - partilham da mesma redação. O espaço é aberto, sem gabinetes ou divisões, e os grupos de trabalho organizam-se em ilhas de secretárias, que podem ser referentes a editorias ou a blocos

---

<sup>4</sup> A SIC é hoje constituída pelos seguintes canais: SIC (que se caracteriza por ser o primeiro canal privado português); SIC Noticias (dedicado exclusivamente à difusão de informação); SIC Radical (canal com conteúdo alternativo e virado para os jovens); SIC Mulher (canal temático que contém conteúdo dirigido especificamente ao sexo feminino); SIC Internacional (canal dedicado a todos os portugueses espalhados por todo o mundo e aos países de língua oficial portuguesa); SIC K (canal exclusivo para as crianças); SIC Internacional África (canal dedicado aos portugueses e africanos espalhados por África nos Países de Língua Oficial Portuguesa).

de informação. Assim, podem ser encontradas as “áreas” das editorias de Sociedade, Política, Economia, Internacional, Desporto e *Online*, bem como da Agenda, do *Primeiro Jornal* ou da emissão da SIC Notícias, por exemplo, havendo sempre flexibilidade quanto à distribuição nos lugares dos jornalistas. No mesmo espaço, existe ainda a newsdesk, constituída pelas produtoras de informação que, entre outras funções, garantem a marcação de serviços e entrevistados, testam as ligações em direto e as condições de envio de imagens.

Os fluxos de trabalho são muito dinâmicos e envolvem sempre a atenção máxima à atualidade. O trabalho pode, por exemplo, começar na Agenda, onde uma equipa de jornalistas recebe e-mails, telefonemas e comunicados provenientes de gabinetes de assessoria, que são filtrados e separados conforme o seu grau de importância. É comum, conforme a experiência naquele local de trabalho, os e-mails serem encaminhados para os coordenadores, do jornal que estiverem a preparar, consoante o critério da pertinência. Uma feira gastronómica interessará mais ao coordenador do programa de fim-de-semana, do que ao do *Jornal da Noite*, por exemplo.

O coordenador marca, depois, os serviços para os jornalistas, que produzem os conteúdos jornalísticos no género que for pedido ou acordado entre os dois.

Entre os dois canais (SIC e SIC Notícias), são 24 os pivôs que dão a cara nos noticiários e edições especiais. A SIC generalista emite a *Edição da Manhã*, de segunda a sexta-feira, o *Primeiro Jornal* e o *Jornal da Noite*, sendo que o espaço noticioso da manhã e o da noite são transmitidos em simultâneo ou parcialmente em simultâneo na SIC Notícias. Para além disso, este canal - que ocupa habitualmente a posição nº 5 no menu dos canais de televisão portugueses - emite também o *Jornal da Meia-noite*, o *Primeira Página*, *Jornal da Dez*, *Opinião Pública*, *Jornal do Meio-dia*, *Jornal da Uma*, *Jornal das Duas*, *Edição da Tarde* (um espaço de informação não contínuo e que habitualmente se inicia às horas certas), *Jornal de Economia*, *Jornal de Desporto*, *Jornal da Sete* e *Edição da Noite*.

Até hoje, foram pivôs do *Jornal da Noite*: Alberta Marques Fernandes, Conceição Lino, José Alberto Carvalho, Maria João Ruela, Nuno Santos, Paulo

Camacho, Bento Rodrigues, Rodrigo Guedes de Carvalho, Clara de Sousa, Pedro Mourinho e as mais recentes estreias neste horário Sara Pinto e Ana Patrícia Carvalho, pivôs da SIC Notícias que apresentam geralmente dois dos mais importantes espaços informativos do canal, a *Edição da Noite* e o *Jornal da Meia-noite*. Também por aqui é possível ver a importância que este canal tem na construção de carreira dos profissionais da SIC.

## **1.2. Descrição do estágio**

O estágio que teve lugar nas instalações da SIC – Sociedade Independente de Comunicação, S.A., teve a duração de cerca de seis meses, com início a 5 de fevereiro e tendo terminado a 31 de julho de 2018. Durante o tempo de duração do mesmo passei diferentes secções – Agenda, editoria de Desporto, *Primeiro Jornal* e Madrugadas - visto que o estágio prevê a rotatividade entre áreas e tarefas, o que me permitiu ficar com uma visão mais abrangente do funcionamento de todo o processo produtivo noticioso de um canal de televisão.

### **1.2.1. Agenda**

A Agenda está na base de todo processo jornalístico, pelo menos na SIC. Ao longo dos dois primeiros meses de estágio as minhas tarefas eram muito limitadas, como se compreende, devido à ausência de experiência nesta área. Assim, o meu trabalho consistia basicamente em ler e-mails, atender telefonemas e confirmar eventos para que os respetivos jornalistas pudessem fazer a sua cobertura. De uma forma mais detalhada, o trabalho de agenda baseia-se na elaboração de fichas que resumem o possível evento que - segundo os coordenadores - cumpre os requisitos para ser “notícia”. Essas fichas são então divididas por:

1. “Contacto”, onde se coloca o e-mail e número de telefone de quem faz chegar a informação. No caso de se tratar de uma cobertura de fim-de-semana, o número

de telefone é essencial, uma vez que será pouco provável que, em caso de dúvida de última hora, nos respondam “imediatamente” por e-mail;

2. “Serviço” que corresponde a um breve resumo do que vai acontecer no local, onde devemos sempre referir o nome de alguém relevante que possa estar presente (ex: Ministros, Presidente da República, Primeiro Ministro, etc);
3. Data e assinatura. Salvo algumas/muitas exceções! A título de exemplo destas exceções, referimos as fichas referentes a julgamentos, onde colocamos “C” que significa “confirmar” para que 24h antes do dia do julgamento, alguém ligue para o tribunal e confirme a audição.

Todo este processo pode acontecer noutra tipo de eventos “incertos” como por exemplo, presenças de políticos, greves marcadas com muita antecedência, etc. Em suma, esta é a função principal dos estagiários que por aqui passam: elaboração de fichas onde constam as informações principais dos acontecimentos que podem ter cobertura jornalística.

No entanto, as fichas podem ser elaboradas de várias formas. São várias as origens da informação que chega ao serviço de Agenda. As fontes pessoais, via email ou telefone, são uma parte significativa daquelas que fornecem informação passível de interesse. Via telefone chegam, por vezes, as informações que fazem a diferença num noticiário. Enquanto estagiário atendi vários telefonemas, abordando todo o tipo de temáticas. Os telefonemas constituem o elemento que diferencia estes canais dos restantes meios de comunicação, pois os e-mails, por exemplo, são enviados, não só para a SIC, como também para todos os meios de comunicação social. Até no que respeita às fontes privilegiadas, a informação que elas transmitem obedece muitas vezes a critérios que privilegiam o interesse dessas mesmas fontes. No entanto, os telefonemas, sim, são exclusivos e por vezes podem diferenciar o noticiário de um determinado canal do da concorrência. Durante o estágio na Agenda pude comprovar isso mesmo, não uma, mas duas vezes! Por volta das 10h da manhã do dia 13 de Março, recebi uma chamada de um espectador a dizer que tinha caído uma árvore, na zona de Benfica, devido ao mau tempo. De imediato contactei a minha coordenadora, a quem passei todas as informações e o respetivo contacto. Para meu espanto, aquilo que era “mais um telefonema” foi notícia no *Primeiro Jornal* das 13h e mais tarde nos restantes

canais televisivos! Foi nesse momento que compreendi a importância dos telefonemas. Apesar de, geralmente, ser um trabalho monótono e pouco interessante, existem exceções, pois um simples telefonema e a informação transmitida por ele pode vir a transformar-se numa verdadeira “pérola de diferenciação”. O mesmo voltou a acontecer, três semanas mais tarde, na minha última semana na Agenda. Tratava-se de um telefonema a informar acerca da ocorrência de uma derrocada de uma falésia numa praia do Algarve. Após o interlocutor ter enviado fotos do local, foi destacada uma equipa para cobrir o acontecimento que mais tarde deu origem a uma peça para o *Jornal da Noite*. Este acontecimento serviu de incentivo para, nos últimos dias, atender o telefone com entusiasmo, na expectativa de encontrar do outro lado uma história ou notícia exclusiva que teria o privilégio de ser o primeiro a saber e a passar as informações. A Agenda despertou em mim o verdadeiro “faro” para encontrar notícias exclusivas, mas mais do que isso contribuiu para aumentar a minha bagagem cultural, já que tive de agendar todo o tipo de acontecimento, fossem eles da editoria de “Sociedade”, de “Economia”, de “Política”, etc. Após esta experiência passei a ter um conhecimento mais alargado sobre os vários temas que cada editoria trata, e acima de tudo, sinto que estou mais ciente de todas as fases do processo de produção da informação.

### **1.2.2. Editoria de Desporto**

Dois meses depois de ter iniciado o meu estágio, mudei para aquele que seria o meu segundo desafio – a editoria de Desporto. Desde o primeiro dia, quando tive uma conversa com a Elisabete Marques, a coordenadora dessa editoria, para me explicar o funcionamento da mesma, percebi que o meu envolvimento e a minha progressão nesse departamento iria ser gradual.

De início eu realizava apenas “OFF’s”, curtos com apenas 3 ou 4 frases e editava as respetivas imagens. A segunda etapa foram os “TH’s”, que correspondem apenas a um corte de declarações de uma ou mais pessoas.

O primeiro trabalho completo que fiz foi uma peça sobre os treinos da equipa de futebol do Desportivo das Aves, na preparação para um jogo da Taça de Portugal. Para

esta peça eu escrevi e editei as imagens e em seguida mostrei o resultado à coordenadora que me fez uma ou outra alteração no texto, mas nenhuma na edição das imagens.

Nas primeiras semanas todos os trabalhos que eu realizava eram sempre revistos pela coordenadora, antes de serem colocados no sistema para irem para o ar. Os erros cometidos com mais frequência na realização dessas peças foram a datação das mesmas, ou seja, a utilização nas peças de referências temporais como, por exemplo, palavras como hoje ou amanhã. Essas palavras não podem ser utilizadas para que a peça possa ser utilizada várias vezes e em mais do que um dia. Assim se utilizarmos, por exemplo, a palavra "amanhã" estamos a datar a peça e a colocar desde logo um prazo de validade na mesma. Estas condicionantes temporais foram-me logo explicadas, assim como a utilização de pronomes: ao nos referirmos por exemplo à “sua” situação, ou à “sua” carreira, o pronome pode induzir em erro o telespectador, como nos estivéssemos a referir à carreira do telespectador e não à do jogador ou treinador.

No decurso do meu estágio na editoria de Desporto, tive também a oportunidade de assistir pessoalmente a um dos episódios mais chocantes da história do desporto em Portugal, o qual teve consequências as quais ainda hoje se estão a sentir. Estou a referir-me à invasão da academia do Sporting em Alcochete, por parte de um grupo de cerca de 50 elementos da *Juventude Leonina*<sup>5</sup>, que se apresentaram de cara tapada e que, subsequentemente, agrediram os jogadores que se encontravam em treinos nesse local. Com efeito, eu encontrava-me a acompanhar o jornalista Miguel Guerreiro, o qual tinha sido destacado para fazer a cobertura dos treinos, quando ocorreu o ataque. Aquele foi o momento mais marcante do meu estágio: estar à porta da academia e ver cerca de 50 homens a correr na direção dos jornalistas e a ameaçá-los, dizendo que não podiam gravar imagens do que estava a ocorrer, se não iam ter problemas.

### **1.2.3. Primeiro Jornal**

A editoria do *Primeiro Jornal* foi a última fase do meu estágio.

---

<sup>5</sup> Também conhecida por *Juve Leo* é a maior claque de adeptos do Sporting Club de Portugal.

Importa referir que o *Primeiro Jornal* é, a par do *Jornal da Noite*, o bloco informativo mais importante da SIC. É geralmente apresentado pelo jornalista Bento Rodrigues. Esta foi, sem dúvida, a fase do meu estágio onde senti que me era dada mais responsabilidade pelo trabalho atribuído. A minha rotina diária era muito semelhante. O coordenador do *Primeiro Jornal*, André Antunes, marcava-me um serviço que eu e preparava em casa no dia anterior, uma vez que esse noticiário vai para o ar às 13.00 e temos muito pouco tempo para realizar a peça. Normalmente, cada serviço que me era atribuído dava origem a uma ou mais peças - que eram assinadas pelo jornalista que lhes dava a voz, porque os estagiários não podem assinar as peças - e transmitidas nesse bloco informativo.

No entanto, havia também exceções, pois, por vezes o serviço que tinha preparado era cancelado ou simplesmente trocado por outro, para o qual tinha de me preparar no próprio momento.

#### **1.2.4. Madrugadas**

Todos os estagiários fazem entres duas a três semanas de madrugadas e eu não fui exceção. A semana de madrugadas consiste em ficar de serviço nos estúdios da SIC, da meia-noite até às 6:00 da manhã, com um operador de câmara para, no caso de ocorrer algo durante a noite, existir uma equipa preparada para cobrir o acontecimento.

No decurso do meu estágio, estive duas vezes a fazer uma semana de madrugadas. A primeira semana decorreu entre 23 e 30 de março e a segunda entre 11 e 18 de maio.

Se tivesse de usar uma única palavra para descrever a minha primeira semana de madrugadas – entre 23 e 30 de março – a palavra escolhida seria “monótona”. Não há “nada” para fazer a não ser esperar que algo aconteça. Torna-se aborrecido não só pela solidão de uma redação vazia, como também pela falta de trabalho, o que induz a ideia de que o tempo demora a passar.

A única exceção ocorreu no dia em recebemos a informação que havia uma rotura das condutas de água na zona de Alcântara. Eu e o operador de câmara saímos da

SIC em direção ao local. Ali, tentei recolher depoimentos das autoridades que se encontravam no local – bombeiros sapadores, agentes da polícia e EPAL – mas sem sucesso, já que todos se recusaram a fazê-lo. O operador de câmara gravou as imagens enquanto eu registava as minhas próprias notas. Não havia muito mais a fazer e voltámos para a SIC, onde escrevi o OFF correspondente ao acontecimento e editei as respetivas imagens. Após estar tudo pronto, era só esperar pelo coordenador. Os coordenadores da edição da manhã chegam por volta das 4:30-5:00, para que nada falhe quando o Jornal das 6 for para o ar. Entreguei todo o material ao coordenador desse dia e, para meu espanto, uma vez que se tratava da minha primeira peça, ele disse-me que estava tudo bem e que a peça iria passar na edição das 6! Fiquei muito entusiasmado. Este acontecimento constitui um importante estímulo para enfrentar a semana monótona que estava para vir, durante a qual, infelizmente, não houve outras ocorrências que me permitissem sair para fazer a sua cobertura.

## SEGUNDA PARTE

### 2. Jornalismo Televisivo

#### 2.1. A evolução do Jornalismo Televisivo em Portugal

A televisão surgiu em Portugal nos anos 50 do século XX quando se realizaram os primeiros estudos para a criação de uma rede de serviço de televisão no território nacional. Como na maioria dos países europeus, a televisão em Portugal surgiu por iniciativa do Governo, mais concretamente por Marcelo Caetano, a 15 de dezembro de 1955. Foi então criada a RTP - Radiotelevisão Portuguesa, S.A.R.L - que mais tarde, a 4 de setembro de 1956, viria a concretizar as primeiras emissões experimentais a partir da Feira Popular de Lisboa. Segundo Santos (2007: 84), este período experimental caracterizava-se por apresentar uma programação baseada em filmes, música e revistas filmadas. Após esta etapa experimental, as primeiras emissões televisivas regulares tiveram início a 7 de março de 1957, por volta das 21h30. A possibilidade de “ver à distância” permitiu à televisão apresentar-se como o meio que resolvia a falta de acesso de quase toda a população à cultura. Segundo Cintra Torres (2011), entre 1957 e 2002 foram emitidas na RTP cerca de 600 peças de teatro, permitindo que telespectadores residentes nas zonas mais remotas do país assistissem a este tipo de espetáculo a que de outra forma dificilmente teriam acesso.

Quando comparado com as televisões de outros países, o serviço televisivo português estava condicionado pela censura então vigente, uma vez que Portugal vivia sob domínio de uma ditadura imposta pelo governo de António Salazar. Todos os órgãos de comunicação social, entre os quais a televisão, estavam sob o constante controlo da censura. O Estado interferia na produção de conteúdos televisivos aproveitando-se do poder que exercia sobre o modelo de televisão existente na época.

“[...] a televisão antes do 25 de Abril de 1974, para além de promover uma “visão pastoral”, funcionava como o “megafone do regime salazarista-marcelista” (Cintra Torres, 2011: 48-49).

Também Cádima (1999: 31) recorda que a RTP nos seus primeiros tempos de emissão foi uma espécie de “porta-voz da política totalitária dos dois ditadores do Estado Novo”. Foram necessários cerca de 20 anos até que a liberdade, indispensável para uma cobertura imparcial de um acontecimento, fosse atingida.

“ Entretanto, pelas 8 da manhã desse dia 26 de Abril, (...) a uma pergunta sobre a liberdade de imprensa, Spínola respondeu: “O Programa do Movimento das Forças Armadas, que vai ser distribuído, responde cabalmente à pergunta, pois contém a extinção da censura e do exame prévio. Apenas tem as restrições devidas a segredos militares nesta fase que ainda atravessamos no nosso Ultramar.” (Teves, 1998:1)

A partir de 25 de Abril de 1974, data da queda do regime ditatorial, a televisão passou a gozar de mais liberdade na escolha dos conteúdos emitidos, tendo inclusive o seu estatuto de empresa concessionária da radiotelevisão sido alterado. Tudo isto, naturalmente, depois de uma fase de aprendizagem como avanços e recuos, relativamente ao teor dos conteúdos e à gestão das preferências do público.

“No dia-a-dia da programação dos 2 canais tornam-se frequentes os debates, as mesas redondas, as intervenções de carácter político. É, também, uma resposta a sentidas necessidades de informação do auditório nacional. Percebe-se que ele está interessado em ouvir falar do que mudou ou vai mudar; em conhecer os rostos de quem já se assume como condutor das ideias e dos actos que irão transfigurar cenários tradicionais; em poder, enfim, dar-se como participante (esclarecido tanto quanto possível) nos novos projectos de transformação da sociedade em que vive. Há, pois, uma necessidade de mútuo encontro. Talvez melhor: um claro reconhecimento de que se à RTP compete papel determinante na divulgação de pedagogia adequada às circunstâncias, ao espectador compete a triagem dos conteúdos e recebidos, de modo a estabelecer o seu quadro de convicções.” (Teves, 1998:7)

Após 35 anos de monopólio, a RTP tinha então de dividir a cota de mercado com mais duas estações televisivas. A resposta do serviço público de televisão não tardou a chegar. A 10 de junho de 1992 surge o primeiro canal internacional português - a RTP Internacional - e mais tarde a RTP África ( em 7 de janeiro de 1998), com o objetivo de chegar às comunidades portuguesas além-fronteiras e países africanos de língua oficial portuguesa (PALOP).

Outro acontecimento marcante nos anos 90, no que diz respeito ao sistema televisivo português, é a chegada da televisão por cabo, cujas emissões experimentais tiveram início em 1994, permitindo, desta forma, aumentar a oferta televisiva em território nacional. Para além dos dois canais generalista públicos (RTP e RTP2), começaram a emitir em sinal aberto os dois operadores privados (SIC e TVI) e vários outros canais sob a forma de *pay tv*<sup>6</sup>.

Segundo Filomena Sobral (2012: 148), as novas estações privadas para além de terem estabelecido uma relação de proximidade com o telespectador, permitiram não só aumentar a oferta de programas, como também introduziram modificações na forma de se fazer televisão em Portugal.

Isabel Ferin Cunha (2003) refere que as grelhas televisivas deste período se centravam na concorrência entre as estações consideradas “rivais” e na dependência a conteúdos orçamentais.

Angel Cortes Lahera (1999: 17-24) refere que estamos numa mudança de paradigma onde “passamos de uma televisão baseada na oferta para uma televisão assente na procura, na sua estreita ligação ao mercado.” O autor explica esta alteração de paradigma através de dois períodos distintos, definidos por Umberto Eco (1983), no seu artigo “A transparência perdida” – a **paleotelevisão**<sup>7</sup> e a **neotelevisão**<sup>8</sup>. Se, por um lado, para Umberto Eco, a paleotelevisão corresponde à televisão do monopólio, a neotelevisão equivale à televisão da era da desregulamentação. Angel Cortes Lahera (1999: 17-24), retoma estas designações para explicar quais as diferenças no modelo informativo de televisão perante a mudança do paradigma.

Para Lahera (1999: 17-24), a programação na antiga “paleotelevisão” era apenas um reflexo da oferta, baseada somente numa realidade que tinha como base “uma televisão de origem pedagógica e cultural.”

“[...] quando surgiu, a paleotelevisão era apenas um instrumento para ensinar a ver, divertindo.” (Lahera, 1999: 17-24)

Contudo, segundo Angel Cortes Lahera (1999: 17-24) com o aparecimento da “neotelevisão” surgiu a possibilidade de nascerem as primeiras estações televisivas

---

<sup>6</sup> Serviço extra de Televisão com pagamento mensal ou anual.

<sup>7</sup> Período de tempo, onde a televisão operava com a total distinção entre informação e ficção.

<sup>8</sup> Período de tempo, onde as fronteiras entre informação e ficção são cada vez mais diminutas.

privadas, que segundo o autor, se baseavam “em estratégias de programação em função da rentabilidade na captação de audiências e perante as exigências do mercado publicitário.” Para Brandão (2005: 55), o principal objetivo desta “neotelevisão” passa por “otimizar o melhor possível o maior número de telespectadores para poder com isso conseguir a maior quantidade de publicidade ao melhor preço”, deixando para último o seu importante papel informativo, apelando deste modo “mais à emoção e ao efeito espetacular do que à razão e necessária reflexão.”

O impacto do aparecimento de canais privados de televisão refletiu-se também no alinhamento dos jornais de forma a garantir maiores audiências.

Em 1998 foram vários os testes realizados com o objetivo de introduzir a televisão digital. Foram até realizadas duas tentativas, sem sucesso, nos anos de 2002 e 2003. Foi apenas a 29 de abril de 2009 que surgiram as primeiras emissões em TDT (Televisão Digital Terrestre) no território português, com o intuito de a sua cobertura ser gradualmente alargada a todo o país, para que em 2012, a teledifusão analógica pudesse ser desligada em todos os países da União Europeia.

“A transição do analógico para o digital permite não só a transmissão de mais canais digitais na mesma largura de banda ocupada por um só canal analógico, como também permite a difusão de serviços digitais e interativos.” (Quico, 2003: 8)

Segundo Filomena Sobral (2012: 150), a diversificação da oferta na grelha televisiva não conduziu a uma variação qualitativa na programação dos canais generalistas. Para a autora, esta transição para o digital, com a consequente promessa de inovação e interatividade, inicia expectativas sobre a evolução da televisão em Portugal. Desde então, foram pouco significativas as alterações sofridas pelo sistema televisivo português até aos dias de hoje.

## **2.2. O Papel Social e Cultural da Televisão**

Ao longo da sua história a televisão tem passado por inúmeras transformações que, segundo Brandão (2010) “se situaram na forma do tratamento da vida política,

económica, cultural e social, mas também do seu próprio financiamento e posicionamento antes e após a entrada do setor privado.”

O aparecimento da televisão provocou a integração das sociedades em redes regionais, nacionais e internacionais ainda mais amplas, o que veio a comprimir o espaço geográfico do mundo, por um lado, encurtando distancias e fazendo o mundo parecer mais pequeno, mas por outro alargando as relações sociais e os contextos locais aos globais (Brandão, 2010). Segundo Manuel Castells (2002:436-439), o aparecimento da televisão representou para o mercado o “fim da Galáxia de Gutenberg tornando-se sobretudo no epicentro cultural das nossas sociedades, como elemento sedutor, simulador sensorial da realidade e de fácil comunicabilidade.”

Os *media*, entre eles a televisão, interagem com a sociedade e influenciam-se mútua e continuamente. A televisão tornou-se numa autêntica fonte de socialização, onde, através das representações que faz da realidade, aumenta a sua contribuição como elemento decisivo para a formação de uma sociedade informada.

Segundo Pierre Bourdieu (1997: 151), a televisão tem um influente papel de vínculo social que assinala o ritmo do nosso quotidiano, através de uma diversidade de sinais reconhecidos diariamente, como um todo, pelos cidadãos.

Os conteúdos produzidos pelos *media* têm influência na formação da opinião pública. Neste contexto, a televisão tem um papel determinante, visto que é um promotor de socialização através da interpretação que faz da realidade e do seu forte sentimento de participação (Ferrés, 1999: 77-85). Para este autor, a televisão é uma poderosa arma de sensibilização e pode contribuir para a formação de uma sociedade mais humana e pluralista (1999:77-85).

Crítico sobre o papel da televisão, Pierre Bourdieu enfatiza que o mundo social é cada vez mais “descrito e prescrito pela televisão, mais precisamente no sentido em que ela se transforma no árbitro do acesso à existência social e política transformando a vida quotidiana, tornando se no ponto ao redor do qual os outros espaços se desenvolvem” (1997: 151).

Tendo em conta que, infelizmente, no nosso país existem ainda populações com um acentuado nível de iliteracia e reduzidas práticas culturais, a televisão pública desempenha um importante papel de socialização e inclusão.

“A estação pública de televisão deve ser uma janela aberta contra a exclusão, contribuindo para a integração social e cultural, a fim de se garantir a coesão nacional, cada vez mais debilitada numa sociedade progressivamente mais planetária.” (Lopes, 1999: 62).

A informação televisiva deve ir ao encontro das necessidades dos cidadãos direcionada sobretudo para as grandes questões da vida social. O serviço televisivo, seja ele público ou privado, deve procurar obter a maior audiência possível, mas sem abdicar da sua estratégia de critérios, de inovação, de qualidade, orientada para a cidadania, promovendo como defende Dominique Wolton (1994: 69) a sua função de vínculo social em detrimento da sua submissão à lógica de mercado, isto é, que não considere o telespectador apenas como um consumidor, mas sobretudo como um cidadão.

No campo televisivo, com a consolidação do setor privado, verifica-se que a televisão, como é salientado por Jean-Jacques Jaspers (1998: 14-15), assume uma “função económica” que se sobrepõe à “função social” que deveria ter, gerando uma dinâmica que quase substitui o antigo “monopólio do estado por um monopólio privado”. Torna-se desta forma decisivo que o serviço televisivo, seja ele público ou privado, vá além do aparente e do interessante, que ofereçam sobretudo o que realmente é importante para os cidadãos de acordo com as suas estratégias formativas e dentro dos seus objetivos informativos.

Segundo Nuno Brandão (2010: 129), “a televisão tende a estabelecer o seu ritmo ao conjunto da vida social”, tornando-se hoje, juntamente com os restantes *media* e com outras instituições mediadoras, como uma das principais instâncias geradores de representações coletivas da envolvente social da sociedade. Para Bourdieu (1997) a televisão tem no jornalismo, pelo seu imediatismo, a principal expressão da forma como olhamos para o que se está passar no mundo.

Segundo Brandão (2010: 150), os *media*, em especial a televisão, são hoje os maiores distribuidores de cultura ao domicílio, tornando-se para muitos a única ou mais importante fonte de informação. O jornalismo recorre a fontes para construir o seu discurso sobre o que se passa; ao fazê-lo, ao criar esse discurso, está a criar conhecimento e a televisão é um dos principais mediadores e distribuidores desse conhecimento ao domicílio.

A televisão é, deste modo, uma instância decisiva na construção da realidade social, dada a influência, representação e visibilidade que possui hoje em dia na sociedade (Brandão, 2010: 148). A ideia que Brandão defende, de que a televisão tem um papel social e cultural no desenvolvimento de uma sociedade vai ao encontro da Teoria da Socialização pelos meios de comunicação, proposta por Mcquail (1987). Já Montero (1993:112) afirma que embora não exista uma teoria específica sobre a ação socializadora dos meios de comunicação social, esta dimensão é tratada em quase todas as teorias dos efeitos a longo prazo e em teorias que conferem aos media um papel sustentador do “status quo”.

“Poderia dizer-se que existe um acordo generalizado em que os meios de comunicação exercem uma influência subtil, observável apenas em períodos dilatados, em todos os aspectos da vida quotidiana.” (Montero, 1993: 112)

Para Brandão (2010: 111), a responsabilidade social da televisão perante os cidadãos aumenta conforme procede à seleção dos próprios acontecimentos que transforma em notícia e de acordo com a importância que estabelece os seus critérios e opções dominantes. Deste modo, é importante compreender o importante papel de cidadania e responsabilidade social que a televisão alia ao seu poder de visibilidade, face aos conteúdos que proporciona aos cidadãos (Brandão, 2010: 111)

### **2.3. Jornalismo televisivo – Informar vs Espectacularizar**

Vários autores, (Traquina, 2002; Brandão, 2006; Lopes, 2008) afirmam a existência de um predomínio económico que acaba por reduzir progressivamente tudo aquilo que se passa na sociedade a uma mera lógica comercial.

Podemos concluir que, no atual panorama da informação televisiva, é dada prioridade a notícias geradoras de choque ou entretenimento, o que, segundo Lopes (2003) acaba por distorcer a perceção que os cidadãos têm da própria realidade e dos acontecimentos mais importantes que ocorrem na sociedade.

Segundo Traquina (2002), Brandão (2006) e Lopes (2008), hoje, mais do que nunca, existe uma crescente fusão das fronteiras entre a informação e o entretenimento no serviço televisivo português. Perante este fenómeno Traquina (2002: 212-213), aponta para a importância da identidade profissional dos jornalistas. O autor refere ainda que “o jornalista deve promover a diluição da carga negativa existente no jornalismo, não oferecendo o que é interessante, mas sobretudo o que é importante para os cidadãos.” (*Idem*),

Galtung e Ruge (1999: 69-70) apontam alguns motivos para a preferência de inclusão das notícias negativas quando comparadas com as positivas, pois muitos dos acontecimentos que assumem uma dimensão de espetacularidade são acontecimentos negativos – crimes, catástrofes naturais, etc. - e estabelecem quatro razões para o explicar:

1. As notícias negativas entram no canal noticioso mais facilmente porque satisfazem melhor o critério de frequência (...)
2. As notícias negativas serão mais facilmente consensuais e inequívocas no sentido de que haverá acordo da interpretação do acontecimento como negativo (...)
3. As notícias negativas são mais “consonantes”, quando comparadas com algumas pre-imagens dominantes do nosso tempo (...)
4. As notícias negativas são mais “inesperadas” do que as positivas, tanto no sentido de que são menos “previsíveis”.

Para Adelino Gomes (2012: 159), no início da década de 1990, o fim do monopólio da RTP ditou a necessidade de “diversificação e aligeiramento” das grelhas de programação e de informação que se instalou em prol de estratégias concorrenciais que têm como finalidade as potenciais audiências.

“A fixação do telespectador ao ecrã torna-se em necessidade vital para a sobrevivência das estações. A contraprogramação impõe-se como prática comum às privadas e ao operador público. A tabloidização das escolhas e a dramatização dos conteúdos potenciam a consolidação, nas redações, de novos critérios de noticiabilidade.” (Gomes, 2012: 159).

Os programas, assim como os seus respetivos conteúdos, são hoje produzidos com o intuito de atrair e alcançar audiências ao invés do seu papel social - informar os

seus telespectadores. A televisão, que deveria responder prioritariamente à sua forte procura social, tornou-se, segundo Brandão (2006: 19) num “objeto comercial de primeira linha”. Contudo, Adelino Gomes (2012: 159) afirma que a televisão apesar de se ter tornado num “objeto mercantil”, ainda assim responde a uma forte procura social. Isto acontece porque os media querem corresponder às expectativas dos seus consumidores, indo ao encontro das suas preferências e escolhas informativa.

Como consequência desta “obsessão” dos *media* em agradar aos seus públicos, José Rebelo (1993: 668-669) salienta “a cada vez menos suscetível diferença entre as fronteiras de realidade e ficção.”

Para Mesquita (2003: 109) estamos perante um forte sentimento de que as notícias são cada vez mais *infotainment*<sup>9</sup>. Este autor refere ainda que se trata de “notícias superficiais sem contextualização, na sua grande maioria demasiado negativas e obcecadas por escândalos e catástrofes”.

Segundo Brandão (2005: 38), a atual informação, em vez de comunicar, “esgota-se na encenação da comunicação”. Saperas (1993:41) reforça essa ideia afirmando que ao tornar-se espetacular, a informação coloca em causa o papel de “instituição social dotada de um evidente carácter social e educativo”.

Bourdieu refere que “uma maior concorrência, longe de ser automaticamente geradora de originalidade e de diversidade, tende muitas vezes a favorecer a uniformidade da oferta” (1997: 86).

Ferrés defende que o jornalismo televisivo de hoje representa “o triunfo da forma sobre o conteúdo que privilegia a emoção sobre a razão, dando prioridade às imagens espetaculares em nome da qualidade visual” (1999: 43). Contudo, o jornalista não se pode esquecer de que as imagens necessitam de enquadramento e reflexão de modo a serem mais facilmente perceptíveis, para que não tenham como única finalidade, atingir o maior numero de telespectadores. Também Vicente Verdú afirma que quanto mais encenação tiver a notícia, maior será a sua receção por parte do público.

---

<sup>9</sup> Conceito utilizado para definir um tipo de jornalismo que tem como objetivo entreter os cidadãos enquanto os informa. A palavra deriva da junção das palavras “informação” e “entretenimento”.

“A máxima aspiração de uma notícia é ser como um superprodução [de Hollywood] que atraia milhares de olhos .”(Verdú, 2003:114)<sup>10</sup>

Gerard Leblanc (1989: 87-88) alertava, há três décadas atrás, para a dramatização da atualidade, protagonizada nos noticiários, onde abunda um “universo trágico” e onde se destacam as catástrofes. O autor definiu então três grandes ordens de catástrofes que coexistem e interagem no interior dos noticiários:

1. As catástrofes da Natureza – erupções vulcânicas, incêndios, inundações, seca em África, etc.)
2. As catástrofes da História – Guerras, revoluções, golpes de estado, etc.
3. As catástrofes de natureza Humana – Crimes, escândalos, etc.

Para Leblanc (1989, 87-88), a apresentação das catástrofes, onde o direto assume nos noticiários um maior destaque, “faz predominar a encenação dos efeitos sobre a análise das suas causas”, isto é, a atualidade como “o objeto de uma máxima dramatização”, em que o telespetador é constantemente “tomado por um terror legítimo perante estes acontecimentos que ultrapassam a medida humana, tanto mais que se repetem com uma grande regularidade, provocando a longo prazo um forte sentimento de impotência”. (Leblanc, 1989, 87-88).

Segundo Mesquita (1995: 398), o noticiário aproxima-se cada vez mais de um “jornalismo popular-sensacionalista para um predomínio de “valores-noticias” ligados ao apelativo e ao sensacional”, ou seja, um jornalismo que tem como base critérios onde são abundantes as imagens informativas cheias de emoção, violência e dramatismo.

Por fim, Brandão (2010: 133) salienta que o jornalismo televisivo pelo seu “poder de representatividade e visibilidade não pode ser apenas encarado como um simples reflexo da realidade”. Para o autor, o jornalismo no geral, deve ser encarado como uma representação dos acontecimentos e uma ordenação e seleção da atualidade, proporcionando diferentes pontos de vista sobre a realidade.

---

<sup>10</sup> “La máxima aspiración de una noticia es ser como una superproducción [de Hollywood] que atraiga a millones de ojos”. Nossa tradução.

“[...] as rotinas produtivas, o ambiente, a logica organizacional surgem como variáveis com um peso determinante na forma como se configura e hierarquiza a agenda mediática.” (Brandão, 2010: 133)

#### 2.4. O noticiário e a hierarquia noticiosa

Segundo Felisbela Lopes (1999: 103), o noticiário é o formato mais antigo da televisão portuguesa. Para a autora, o noticiário é uma espécie de “espelho” que reflete tudo aquilo que considera serem os acontecimentos mais importantes de Portugal e do mundo.

Segundo Francisco Rui Cádima (1995: 331-332), em Portugal, o formato do noticiário surgiu na televisão pública no dia 19 de Outubro de 1959, e até 24 de Abril de 1974 pouco se alterou no que diz respeito à sua base protocolar. Segundo o autor, nesta época era tida como linha de orientação fundamental: “não provocar quaisquer suscetibilidades no âmbito do próprio sistema monopartidário ... apenas no seu interior” (Cádima, 1995: 331-332). Assim sendo, toda a agenda protocolar, quer fosse dos responsáveis máximos da Nação, quer dos seus ministros e dos principais atores da Administração Pública, era integrada nos alinhamentos dos jornais televisivos como se se tratasse de uma espécie de “secretaria de redação adstrita diretamente ao próprio poder.”

Cádima (1995: 331-332) salienta que esta transformação da referida agenda protocolar em notícia estava presente na maioria das vezes na abertura dos noticiários, através das ainda hoje reconhecidas questões - *quem?*, *onde?*, *quando?*, *o quê?*. No entanto, apenas poderia ser entendido como notícia e não como “pseudoacontecimento” se os seus protagonistas não fossem efetivamente, “por sistema, ora o Presidente do Conselho, ora o Presidente da República” (Cádima, 1995: 331-332)

Uma história que envolva então um “Presidente do Conselho” ou um “Presidente da República” torna-se notícia também pelas personagens que implica, que podem ser considerados parte de uma “elite do poder”, como definiram Harcup e O’Neill (2001). Acresce que o regime vigente durante o Estado Novo exercia um apertado controlo sobre a informação, situação que instabiliza qualquer grelha pré-

estabelecida de valores notícia. Assim, mesmo o que não era notícia, seria notícia se o poder assim o entendesse. A escolha noticiosa não pertencia então aos jornalistas, mas ao poder político.

Atualmente a escolha noticiosa já não é “refém” do poder político e a hierarquização dos conteúdos obedece a um esforço que se exige para compatibilizar o interesse público com a forma apelativa, não deixando de dar o que é importante mesmo que tal signifique ceder nos formatos que podem chegar mais facilmente ao público, público esse que também mudou.

Foram várias as alterações que o noticiário sofreu desde a sua origem até aos dias hoje. Contudo, a sua importante influência junto da sociedade assim como o seu papel informativo juntos dos cidadãos, pouco se alterou. Como refere Philippe Marion (1998: 163), os noticiários são “encontros quotidianos onde os cidadãos são convidados à messe da informação”, ou seja, são um conjunto de encontros diários com a atualidade. Segundo Marion (1998: 163), para a maioria dos telespectadores, os noticiários são para os cidadãos uma “forma de ritual”, deixando para trás o próprio valor informativo.

“ Os telejornais são “poderosos instrumentos de cognição social, sendo por isso decisivos na valorização das diferentes singularidades de vozes e interesses sociais perante os cidadãos.” (Brandão, 2010: 131)

Estamos perante, como refere Pereira (2000), “uma clara lógica de subordinação (...) em relação às estratégias comerciais” que automaticamente acaba por condicionar os noticiários, contribuindo para uma alteração da ordem temática padronizada dos alinhamentos televisivos.

#### **2.4.1. A seleção noticiosa**

Segundo Wiener (1968: 3) a palavra notícia deriva do latim *novus*, ou “nova”. Significa, por isso, dar conhecimento das coisas novas. Mas no processo noticioso não pesa apenas a novidade. Acrescentam-se à equação outros valores-notícia, que fazem

parte de todo o processo de produção da informação jornalística, e que subjazem à escolha noticiosa.

“[Valores-notícia] São critérios para selecionar, do material disponível para a redação, os elementos dignos de serem incluídos no produto final. Em segundo lugar, funcionam como linhas-guia para a apresentação do material, sugerindo o que deve ser enfatizado, o que deve ser omitido, ao que dar prioridade na preparação das notícias a serem apresentadas ao público. [...] Os valores-notícia são a qualidade dos eventos ou da sua construção jornalística, cuja ausência ou presença relativa os indica para a inclusão num produto informativo. Quanto mais um acontecimento exibir essas qualidades, maior é a probabilidade de ser incluído.” (Golding & Elliot, 1979 apud Wolf, 2001: 203)

Galtung e Ruge (1999: 135) identificaram 12 fatores passíveis de conferir valor-notícia a um evento, transformando-o em notícia:

1. Amplitude – Segundo os autores, quanto maior for o acontecimento, mais probabilidade haverá de constituir notícia. Galtung e Ruge dão como exemplo o caso de um homicídio, explicando que quanto mais violento o crime for, maior será o destaque que lhe é dado.
2. Frequência - A frequência com que determinado evento ocorre e a coincidência desta ocorrência com o ciclo noticioso dos diferentes meios de comunicação é outro fator passível de conferir valor-notícia a esse acontecimento.
3. Ambiguidade - A ausência de ambiguidade também contribui para conferir valor-notícia a um evento. Assim, este deve ser de fácil interpretação e não dar azo a um grande número de significados.
4. Proximidade cultural - Os eventos com os quais partilham maior proximidade cultural e geográfica são aqueles a que tendencialmente os leitores/telespectadores conferem maior importância. No entanto este fator tem ainda outra dimensão que lhe é conferida pela relevância da notícia – uma catástrofe de grande dimensão, por exemplo – o que lhe permite ter valor-notícia, apesar do evento ter ocorrido num país geográfica e culturalmente distante.

5. Expectativa – A este respeito Galtung e Ruge (1999) explicam que algo que já é esperado acontecer retira novidade às notícias, retirando-lhe assim o respetivo valor-notícia.
6. Inesperado - A ausência de expetativas em relação a determinado acontecimento confere-lhe também valor-notícia. Assim, aquilo que é inesperado é notícia e quanto mais raro, ou inesperado, for o evento, maior é o seu valor-notícia.
7. Continuidade - Um evento que tenha uma dimensão familiar e fácil de interpretar, tende a permanecer como notícia durante muito tempo.
8. Organização do meio de comunicação – Determinados eventos podem ou não ter valor-notícia, consoante a linha editorial do meio de comunicação que o irá eventualmente noticiar. É o caso, por exemplo, de um acontecimento desportivo que tem maior relevância para uma rubrica dedicada ao desporto, ou de um acontecimento social, para um programa especializado em sociedade.
9. Referência a nações ‘elite’- Segundo Galtung e Ruge (1999) os acontecimentos que ocorram em países mais desenvolvidos, considerados como nações ‘elite’ têm maior valor-notícia do que os que ocorrem nos restantes. Um exemplo disso são os atentados terroristas ocorridos em França e Reino Unido, com ampla cobertura mediática, por oposição aos ocorridos noutros países, como, por exemplo a Turquia.
10. Referência a celebridades – À semelhança das nações ‘elite’, as celebridades têm também tratamento preferencial. Assim, os eventos que envolvam a ‘elite’ dos famosos têm maior destaque do que aqueles cujos protagonistas sejam pessoas anónimas.
11. Referência a pessoas – Este fator não depende da notoriedade do seu protagonista. Com efeito, o seu valor-notícia reside na proximidade e identificação que o leitor/telespetador sentem em relação ao indivíduo que o protagonizou. Assim, eventos que envolvam pessoas têm um valor-notícia maior do que outros que sejam mais abstratos (Galtung & Ruge, 1999).
12. Referência a acontecimentos negativos – Quanto pior o acontecimento mais probabilidade ele tem de ser notícia. Galtung e Ruge (1999) explicam esta preferência por eventos negativos com uma visão pré-concebida negativista, que existe do mundo.

Depois de vários autores, como Lipman (2010), Golding e Elliot (1979), Gans (2004) ou Wolf (2001) elencarem vários valores-notícia, Harcup e O’Neil (2001) propuseram novo conjunto, que engloba a “elite do poder” (histórias sobre indivíduos, organizações ou instituições poderosas), “celebridades” (histórias sobre pessoas que são consideradas famosas), “entretenimento” (que envolvam sexo, indústria do espetáculo, interesse humano, uma envolvente dramática, ou cujo tratamento possa ser humorístico, envolver fotografias divertidas ou manchetes espirituosas), “surpresa” (histórias com um elemento surpresa ou elementos contrastantes), “más notícias” (histórias com conotações particularmente negativas, como conflitos ou tragédias), “boas notícias” (com conotações positivas, como resgates ou curas), “magnitude” (histórias que são percebidas como suficientemente significativas, seja pelo números de pessoal envolvidas ou pelo impacto potencial), “relevância” (questões, grupos e nações consideradas relevantes para o público), “follow-up” (histórias de “acompanhamento”, sobre assuntos que já estão nas notícias) e “agenda” (histórias que definem ou se ajustam à agenda da organização de notícias).

Desta forma, podemos entender que os valores-notícia não só são válidos na definição do que é notícia ou não, como também estarão presentes na hora de escrever a peça e escolher as imagens, bem como no momento em que são alinhados os conteúdos, seja para efeitos de serem incluídos no alinhamento, como na hierarquização do mesmo.

Segundo Traquina (2002: 78) por valores-notícia de seleção entende-se os critérios utilizados pelos jornalistas para selecionar os acontecimentos que consideram ser notícia e que por isso devem ser transformados em conteúdo jornalístico. Estes critérios, por sua vez, dividem-se em dois grupos: os critérios substantivos, que dizem respeito à avaliação direta do acontecimento em termos de sua importância ou interesse como notícia; e os critérios contextuais, respeitantes ao contexto de produção noticiosa. Por outro lado, os valores-notícia de construção dizem respeito às qualidades da estrutura da notícia e funcionam como “linhas-guia para a apresentação do material, sugerindo o que deve ser realçado, o que deve ser omitido, o que deve ser prioritário na construção do acontecimento como notícia” (Traquina, 2002:78).

Também em televisão, e pela experiência obtida no estágio, a visualidade é um critério contextual extremamente importante. Muitas vezes os jornalistas se deparavam com a pergunta dos coordenadores sobre se haveria material suficiente para fazer uma

peça ou se, pelo contrário, seria melhor tratar o acontecimento com um *off*. Também a utilização de fotografias e, por vezes, de grafismo, indica o quão importante é arranjar alternativa à falta de material em vídeo dada a importância de certo acontecimento.

Situados em pleno horário nobre, os noticiários, mais concretamente os noturnos (20h), não escapam a este “novo paradigma” a que podemos chamar “guerra das audiências”. Segundo Adelino Gomes (2012: 41), os seus alinhamentos, “que consubstanciam a ordem de importância relativa pela qual entendem dever narrar a atualidade ao universo dos telespectadores”, tornam-se as primeiras vítimas desta “guerra”.

Para Rodrigues (1999: 154-155), o discurso do noticiário é “um processo de narrativa do mundo, colocando em cena os acontecimentos, os atores e os agentes, convertendo-os em sequências sintagmáticas de ações que, ao articularem-se no seio do discurso narrativo, põem em jogo ou em cena as relações paradigmáticas entre unidades de sentido.” Isto remete para a ideia de Paul Weaver (1999: 297-298) de que o noticiário funciona como uma espécie de “*table d’hôte*”, isto é, um conjunto de histórias que são, para Paul Weaver, “selecionadas e organizadas de modo a serem vistas integralmente por todo o espectador, bem como tendem a apresentar uma interpretação única, unificada dos acontecimentos do dia como um todo contínuo” (Weaver, 1999: 297-298).

Segundo Cohen (1963:13), a comunicação social “pode muitas vezes não ter sucesso quando diz às pessoas o que pensar, mas é surpreendentemente bem-sucedida ao dizer às pessoas no que pensar.” Isto vai ao encontro da teoria do *agenda-setting*, mais concretamente para uma espécie de atualização dessa teoria a partir de novas investigações, realizadas por McCombs e Shaw (1972: 65). A teoria do *agenda-setting* descreve a capacidade dos *media* para influenciar o destaque dos tópicos da agenda pública, definindo quais são as questões da atualidade. Desenvolvida por Maxwell McCombs e Donald Shaw, em 1968, num estudo que estes dois investigadores levaram a cabo sobre as eleições presidenciais americanas, esta teoria veio romper com o paradigma funcionalista de que a comunicação social não influenciava diretamente as audiências, dado que a experiência e vivência pessoal de cada indivíduo iria interferir nesses efeitos, relativizando-os. Para Brandão (2005: 119), esta teoria “(re)descobre o poder do jornalismo não só para selecionar como também para enquadrar os acontecimentos que são noticiáveis.”

Penedo (2003: 48) afirma que o conceito de *agenda setting* corresponde “à capacidade que os meios de comunicação têm de indicar aos seus destinatários que temas devem pensar, que conteúdos devem incluir ou excluir do seu conhecimento, a que acontecimentos devem dar ou não importância.”

Para Brandão (2005: 120), o conceito que fundamenta o *agenda setting* determina que “os meios de comunicação de massas, pelo simples facto de prestarem atenção a certos acontecimentos e ignorarem outros, produzem efeitos sobre as pessoas que os consomem”. Neste sentido, como salienta Santos (1992: 97-99), “dizem ao público em geral quais os temas importantes da atualidade, e ainda, estabelecem também a própria hierarquia e prioridade dos temas.”

A teoria do *agenda-setting* procura explicar um certo tipo de efeitos aglomerados a curto prazo, que decorrem da abordagem de determinados assuntos por parte dos meios de comunicação social. Quando surgiu, a teoria representava, segundo Sousa (2000: 164) “uma ruptura com o paradigma funcionalista sobre os efeitos dos meios de comunicação.” Antes do seu nascimento, prevalecia a ideia de que a comunicação social não operava diretamente sobre a sociedade, uma vez que, como refere Sousa (2000: 164) “a influência pessoal relativizaria, limitaria e mediatizaria esses efeitos”. Contudo, o autor salienta que após o seu surgimento, foi então possível demonstrar que, pelo contrário, existiam efeitos sociais diretos, pelo menos quando determinados assuntos eram abordados e estavam reunidas um certo número de circunstâncias.

Para McCombs e Shaw (1972: 65), quanto maior fosse o ênfase que os *media* atribuíam a um determinado tema e quanto mais continuada fosse a abordagem desse tema, maior seria a relevância que o público lhe iria atribuir na sua agenda.

No entanto, foram algumas as críticas que ao longo do tempo foram feitas a esta teoria. Se por um lado para José Rodrigues dos Santos (1992: 100) estamos perante uma teoria capaz de subestimar a própria realidade...

“[...] o valor do real pode sobrepor-se à influência da agenda dos meios de comunicação na hora de ser definida a agenda pública.” (Rodrigues dos Santos, 1992:100)

Na perspectiva de Neuman, Just e Crigler (1992: 57), existe uma relevante dissonância entre a agenda mediática e agenda pública, uma vez que a primeira dificilmente agendaria temas mais importantes para a vida das pessoas.

“Os meios centrariam a sua atenção sobre as peculiaridades do dia-a-dia, especialmente sobre atividades públicas (como a notícia de um prêmio de investigação sobre a Sida ou a votação na Assembleia da República de uma nova lei), enquanto as pessoas estariam, de facto, interessadas ou nos grandes temas, como o da Guerra ou da Paz, ou nos temas que lhes interessavam diretamente, como formas de práticas de obter maior longevidade, saúde, prazer e segurança (por exemplo, como evitar doenças sexualmente transmissíveis ou como tomar vitaminas para obter mais saúde e maior longevidade).” (Neuman, Just e Crigler, 1992: 57).

Rogers e Dearing (1987: 555-594) sustentam a ideia da existência de três diferentes tipos de agenda: “a dos *media*, a do público e a política”. A agenda dos *media* refere-se às “prioridades do conteúdo em relação a temas e acontecimentos”; já a agenda do público “respeita a saliência variável dos assuntos na opinião e conhecimento do público”; e por último a agenda política que “apresenta os temas e propostas dos políticos”.

Por outro lado, DeGeorge (1981: 134) alerta para a existência de três modelos explicativos da capacidade do estabelecimento das agendas temáticas:

1. Modelo de Conhecimentos, que parte da hipótese de que os consumidores de *media* ficam a conhecer os temas que estes abordam, razão pela qual os meios de comunicação determinariam, em larga medida, o conhecimento e o debate público;
2. Modelo de Prioridades, que parte da hipótese de que a hierarquização temática estabelecida pela comunicação social determina a forma como o público hierarquiza os temas na sua agenda, pressupondo-se, assim, que o público partilharia dos mesmos critérios de valorização dos acontecimentos e das ideias que os *news media* têm;
3. Modelo dos itens salientes, que é um modelo intermédio entre os restantes dois e que parte da hipótese de que o público confere maior ou menor importância aos temas em conformidade com a saliência ou não desses temas, durante um determinado período de tempo, nos meios de comunicação social.

#### 2.4.2. Hierarquização da informação: o alinhamento

Um alinhamento televisivo corresponde à sequência pela qual as notícias decorrem ao longo dos noticiários.

Jespers (1998:175-177) afirma que hoje podemos considerar o noticiário como um género jornalístico independente, com as suas próprias regras de seleção: “hierarquização, estruturação narrativa, mediação”. Olhando exclusivamente para a componente “Hierarquização”, que constitui o objeto desta investigação - as últimas 5 peças do noticiário - Jespers refere que a hierarquização das informações do noticiário, colocando as notícias em categorias, deturpa o seu efeito:

“[...] muitos noticiários terminam com informações-produtos sem utilidade real, mas que fazem parte da comunicação agradável (resultados desportivos, notícias ligeiras ou fúteis, concursos de beleza, nascimentos no Zoo, recordes estúpidos, entre outros [...]) nos últimos minutos deveria ser colocada uma das informações mais importantes do dia. Não podemos esquecer-nos que são os grupos das primeiras e das últimas peças citadas no alinhamento do telejornal que são melhor memorizados, daí, muitos telejornais terminarem com a repetição das principais informações do dia. Temos, ainda o efeito de interferência proactiva [...] note-se que a eficiência da comunicação decresce, como o número de informações memorizadas, quando, na ordem dos assuntos abordados num telejornal, os assuntos que se seguem têm características comuns. É necessário compor o telejornal alternando os seus assuntos e as suas categorias de informações, reagrupando as suas informações que têm uma unidade de sentido em função dos seus objetivos, causas e conseqüências.” (Jespers, 1998: 175-177)

O noticiário tem um tempo limitado e por isso o tempo é um constrangimento da produção jornalística, que neste caso dita a necessidade não apenas de escolher, mas de ordenar. Em Portugal, temos uma situação extraordinária, que leva a que durem entre uma hora a uma hora e meia. No entanto, todas essas peças devem se organizadas de modo global. É aí que entra o alinhamento, cuja função consiste na organização das peças de modo a que apresentem uma evolução na continuidade. O alinhamento de um noticiário televisivo, permite-nos, segundo Felisbela Lopes e colaboradores (2009: 103)

“concebermos a imagem de um *continuum* ao longo do qual as notícias passam de quentes a frias, de sérias a lúdicas”.

Neste contexto de “linha temporal do telejornal”, Santos (2000: 16-59) salienta que “o tempo televisivo é sempre curto, incisivo e espetacular”, afastando-se assim sistematicamente do essencial.

Segundo Marisa Silva (2013: 34) “por norma, os telejornais começam sempre pelas notícias do país, seguindo-se a política, a economia, o desporto, o internacional, e por fim ou a cultura ou algum *fait divers*.”

Considerando o serviço televisivo português como um todo, hoje deparamo-nos com alinhamentos televisivos repletos de imagens que privilegiam situações dramáticas e espetaculares com o único intuito de apelar à atenção de uma potencial audiência.

Para Brandão (2005: 129), nos atuais noticiários, “a recolha de imagens determina a informação, bem como a forma se sobrepõe ao conteúdo”. O telespectador, com base nos conceitos expressos e no predomínio das imagens, limita-se apenas a registá-las, quase sempre sem contextualização e assentes numa dimensão de curiosidades e de uma informação banalizada, cheias de diversão, espetacularidade, emoção e dramatização à luz dos seus resultados de audiência. Podemos então concluir que quanto mais banalizadas forem essas imagens, isto é, repletas de catástrofes e escândalos noticiados, maior será a probabilidade de captar atenção dos telespectadores e conseqüentemente maior serão as audiências.

A informação televisiva tende a conduzir-se para o grande público e assente numa visão de informação-choque sobreposta à informação geradora de valores cívicos aos seus cidadãos. Hoje em dia, as opções temáticas efetuadas nos noticiários das televisões generalistas portuguesas não são questões de menor importância, são sim como refere Brandão (2010: 166) “problemas centrais e questões que ainda estão em aberto na nossa vida e sociedade contemporânea.”

### 3. Estudo de caso - As últimas cinco peças do *Jornal da Noite* da SIC

#### 3.1. Opções metodológicas

O estudo de caso proposto tem como objetivo compreender se existe um padrão na hierarquização nas últimas cinco peças do alinhamento de um noticiário e quais os conteúdos dominantes, de forma a perceber, através da análise dos alinhamentos, o processo decisório que os determina.

A metodologia de análise privilegiará uma abordagem mista, que conjuga a análise quantitativa e a análise qualitativa das peças televisivas, com o objetivo de considerar pontos de vista e perspetivas múltiplas. Assim, a análise de conteúdo – quantitativa - terá como objetivo identificar quais os conteúdos dominantes, dentro do espectro temporal estipulado, assim como a sua regularidade nesse período de tempo no alinhamento televisivo. A análise qualitativa servirá para compreender os critérios subjacentes a essa hierarquização, através da valorização e interpretação dos conteúdos.

A oportunidade de fazer parte da equipa que contribui para o *Jornal da Noite* da SIC durante o estágio ajudou a estabelecer o tema de investigação: Qual o critério de Hierarquização dos conteúdos nas cinco últimas peças daquele noticiário. Ter saído em reportagem e pertencer a uma equipa de um espaço noticioso não especializado aguçou-me a curiosidade para a forma como os conteúdos são alinhados nos noticiários, tendo dirigido a atenção para as últimas peças ao invés da mais comum questão que se ouve na redação “*Vais abrir com quê?*”, em referência à primeira peça. Para além disso, o facto de poder ter tido contacto direto com os diferentes departamentos da redação durante o estágio, ajudou-me a definir que o noticiário analisado seria o *Jornal da Noite* da SIC, por ser o que se dirige a um público mais heterogéneo. O *Jornal da Noite* é o principal bloco informativo da SIC, é transmitido todos os dias às 20.00, tem uma duração média de uma hora e é coordenado por Marta Reis.

O estágio teve, por isso, um contributo fundamental para esta investigação, na medida em que a partir da minha observação participante foi possível perceber, a partir de dentro, que motivos estão por detrás dessas opções.

Na impossibilidade de efetuar entrevistas aos decisores, a análise foi feita a partir dos conteúdos visionados e dos respectivos alinhamentos, tendo em conta a observação indireta dos contextos de decisão, nomeadamente através da minha participação na realização de algumas peças para noticiários.

A análise de conteúdo referida tem em conta não só todos as peças selecionadas para esta investigação, como também todos os alinhamentos que tive a oportunidade de ver serem realizados longo da minha experiência como jornalista.

O período analisado vai do dia 30 de abril de 2018 ao dia 1 de junho de 2018, de forma a perfazer sensivelmente um mês (mais concretamente 32 dias contínuos, incluindo fins-de-semana e feriados e excluindo o dia 29 de maio por inacessibilidade ao alinhamento desse dia). Serão analisadas as últimas cinco peças, que correspondem às últimas 5 linhas do alinhamento, excluindo a linha dedicada à meteorologia e ao genérico final do pivô, perfazendo assim um total de 160 linhas do jornal da noite a analisar.

Para essa análise foram definidas as seguintes variáveis relativas:

1. À editoria (sociedade, cultura, economia, desporto ou internacional, já que é a divisão pela qual a redação da SIC funciona);
2. Ao tema / assunto;
3. Ao formato (reportagem, entrevista, grande reportagem/reportagem especial, promo/teaser (formato promocional para anunciar um conteúdo que passa a seguir no noticiário ou num jornal dos próximos dias), peça<sup>11</sup>, off<sup>12</sup> ou talking head<sup>13</sup>;
4. À duração (que inclui o tempo do clipe e do lançamento lido pelo pivô);
5. À ordenação (último, penúltimo, etc.);
6. À temporalidade (se são notícias consideradas temporais ou intemporais - se são notícias do dia, ou se poderiam ser embargadas e guardadas para outro dia, não perdendo a oportunidade ou relevância para ser transmitida);
7. Ao seu carácter/teor “positivo”, “negativo” ou “neutro”;

---

<sup>11</sup> Por peça entende-se uma reportagem, ou seja, um texto jornalístico acompanhado de imagens que ilustram aquilo que originou o acontecimento noticiado.

<sup>12</sup> Off é a informação que o pivô lê no teleponto e que é sobreposta com imagens editadas pelo jornalista. Geralmente é constituído por não mais do que duas ou três frases. São notícias com pouca informação.

<sup>13</sup> Talking head são declarações do protagonista que dá origem à notícia. O talking head é lançado por um pivô e de seguida entram as imagens com as declarações do protagonista.

## 8. Critérios/valores-notícia predominantes.

Considerou-se importante, ainda, ter em conta os conteúdos editoriais dos espaços de comentário fixo – da autoria de Luís Marques Mendes e Miguel Sousa Tavares<sup>14</sup> – para perceber as diferenças de alinhamento dos temas entre comentadores e editores, nomeadamente no que respeita à influência das agendas pública e política nessas escolhas.

Assim, será feita inicialmente a contabilização das notícias segundo os aspetos acima referidos para se obter os dados quantitativos e fazendo-se depois uma leitura transversal. Na discussão dos valores notícia estarão implícitas a relevância e a intermutação dos diferentes critérios. Assim, apesar de um anúncio de um concerto, por exemplo, não ter grande relevância, existe, no entanto, um critério contextual determinante, como, por exemplo, o acesso facilitado às fontes, às imagens, as artistas, aos organizadores, no caso de ser patrocinado pela estação.

---

<sup>14</sup> Comentadores da SIC. O Luís Marques Mendes comenta na edição de Domingo e o Miguel de Sousa Tavares na edição de segunda-feira.

### 3.2. Análise de dados

O universo de análise é constituído por 160 peças, que foram contabilizadas ao longo de 32 dias: 5 peças/dia x 32 dias = 160.

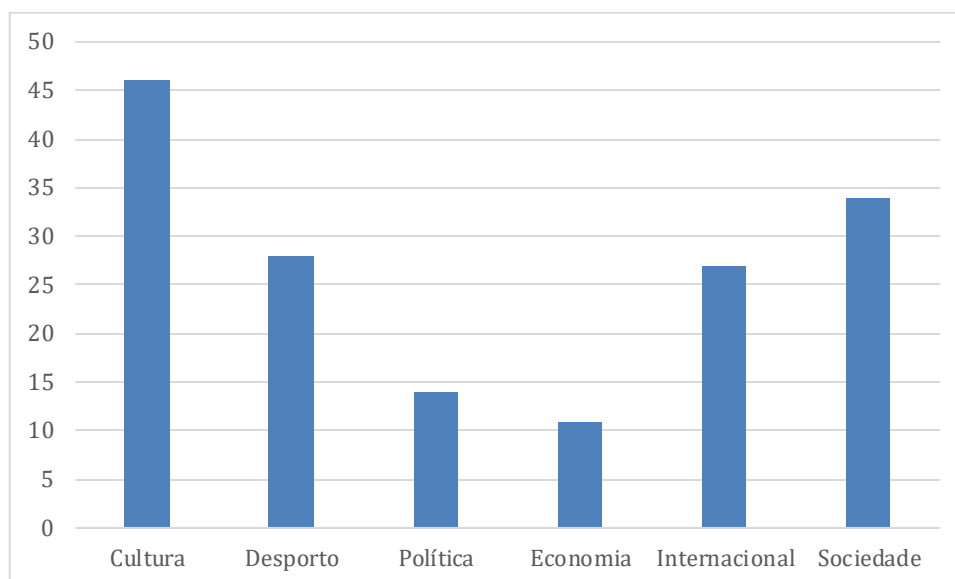


Gráfico 1 – Distribuição das últimas 5 peças por editoria

O levantamento quantitativo das últimas cinco peças exibidas pelo noticiário no período em análise revela que a maioria daquelas foi produzida pela editoria de Cultura, com um total de 46 peças. Segue-se a Sociedade, que produz peças com conteúdos muito abrangentes, com 34 peças, seguindo-se o Desporto com 28.

A editoria Internacional tem uma presença considerável – 27 peças - quando comparado com as editorias de Política (14 peças) e Economia (11), as quais se encontram mais presentes no início do noticiário. De salientar que a editoria Internacional foi frequentemente registada no período analisado devido ao Casamento Real entre Meghan Markle e o Príncipe Harry, um acontecimento televisivo que teve grande cobertura mediática. Mais de metade - 14 dos 27 - conteúdos de internacional são referentes a este tema.

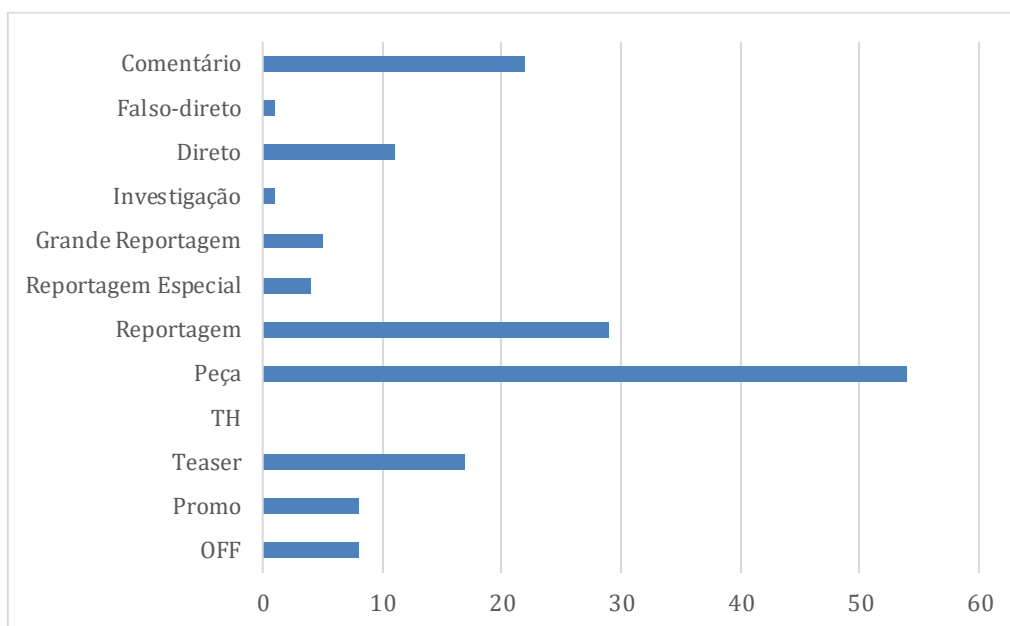


Gráfico 2 – Conteúdos no período em análise por formato

\*TH: Corte de declaração de alguém, quando, por exemplo, numa conferência de imprensa de um treinador cortamos as melhores partes

As peças dominam a última parte do noticiário, mas também todo o noticiário, pelo que a forte presença nos últimos 5 conteúdos não é de estranhar. Pela observação efetuada ao longo do estágio, constatou-se que é o formato frequentemente pedido pelos editores, seguido da reportagem. O comentário, como já vimos acima, tem bastante influência na parte final do noticiário. É por isso importante analisar os restantes formatos.

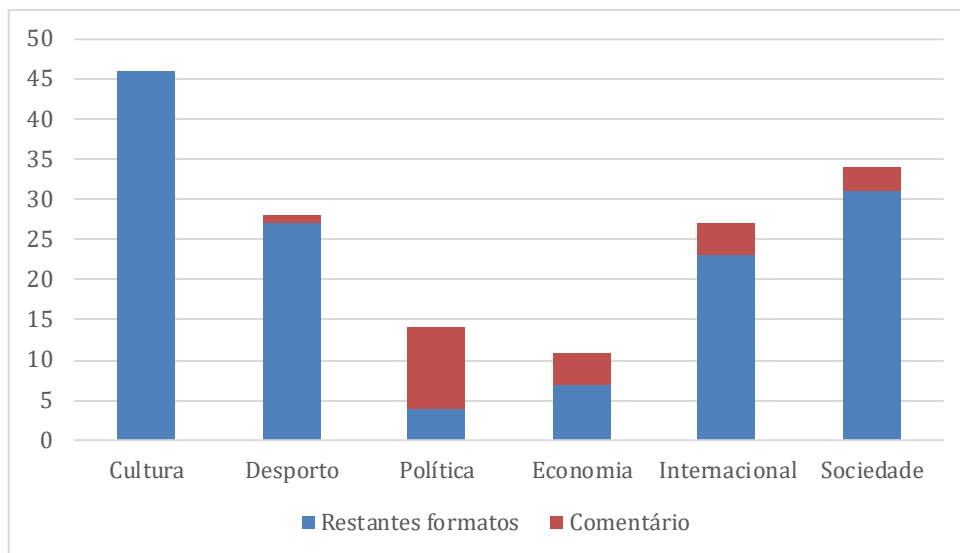


Gráfico 3 - Distribuição dos conteúdos editoriais pelos espaços de comentário

Analisando a quantidade de conteúdos em comentário, vemos ainda que a política, sendo um dos assuntos menos presentes no final dos noticiários torna-se o principal quando é trazido pelos comentadores, sobretudo por Luís Marques Mendes. Também em economia internacional e mesmo em sociedade vemos algum impacto das escolhas dos comentadores. Apenas um conteúdo em desporto é trazido pelo comentário e em cultura nenhum.

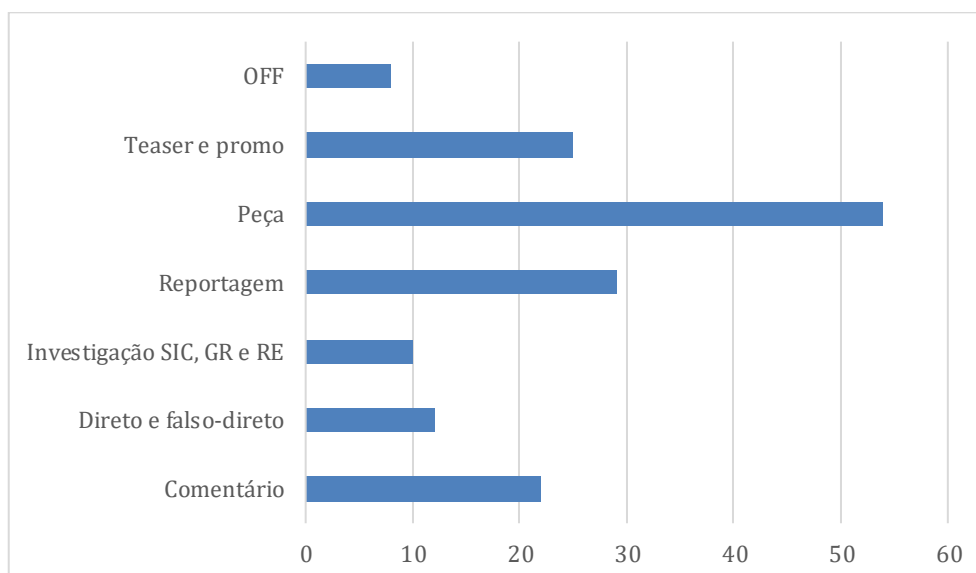


Gráfico 4 - Conteúdos no período em análise reagrupados por formatos

Sendo que promos e teasers têm o mesmo efeito – o de promover um conteúdo da SIC – e a Investigação, Grande Reportagem e Reportagem especial primam pelos mesmos valores (mais tempo investido no conteúdo por parte dos jornalistas que o tratam e uma abordagem mais aprofundada do tema), podemos analisá-los de forma agrupada. Desta forma, vemos melhor o impacto que têm os formatos com intuito promocional.

Nos 32 dias analisados, há 10 conteúdos que primam pelo tempo investido e que implicam uma grande dedicação por parte do jornalista. Isso quer dizer que em quase um terço dos dias analisados houve uma aposta da SIC em conteúdo exclusivo em formatos maiores e com maior duração.

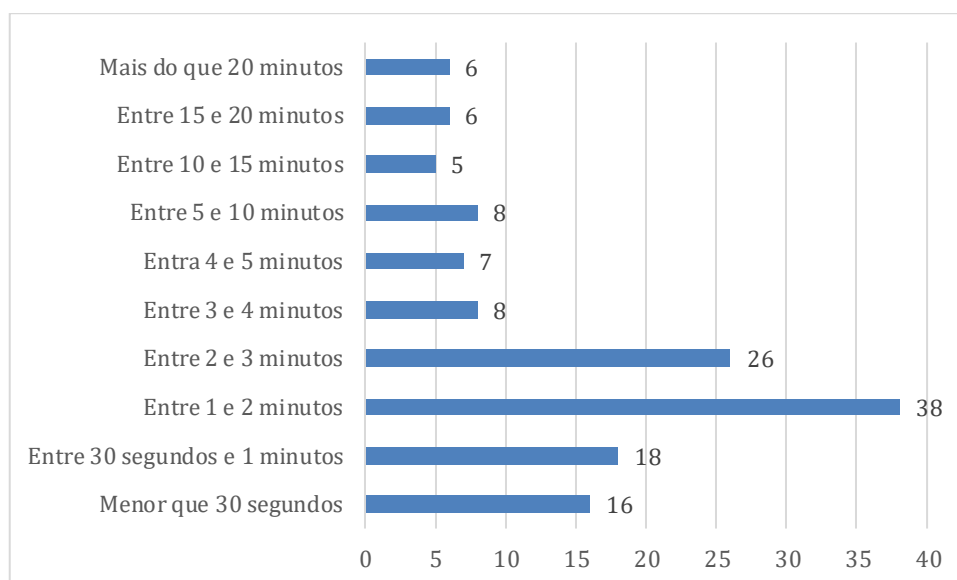


Gráfico 5 – Conteúdos no período em análise por tempo

Tal como já observado, as peças dominam os conteúdos analisados e também a duração mais frequente indica isso. Os conteúdos entre 1 e 2 minutos são os mais comuns, seguidos dos conteúdos entre 2 e 3 minutos.

Durante o estágio presenciei pedidos dos editores para que as peças não ultrapassassem essa duração. Ainda assim vemos que cerca de 29% dos conteúdos têm mais do que 3 minutos.

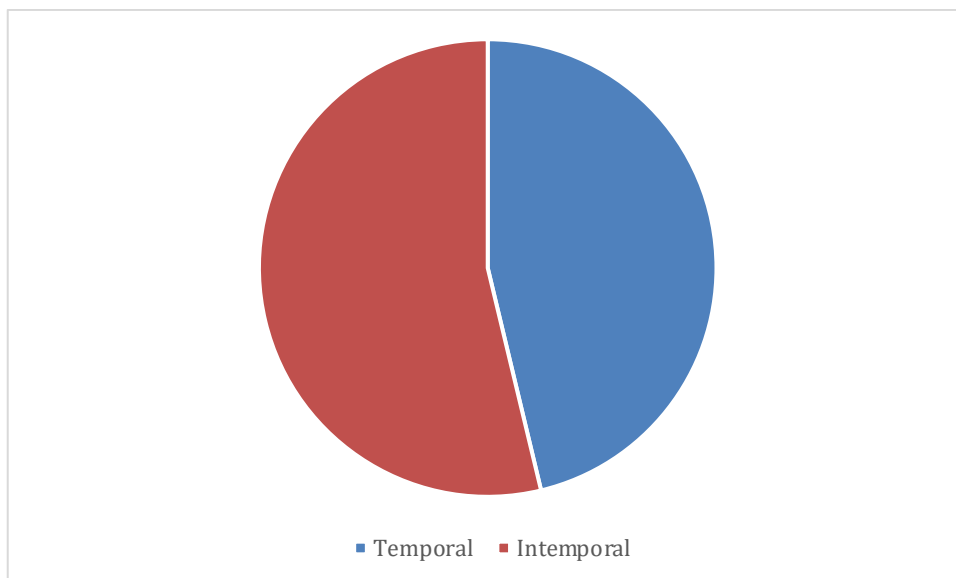


Gráfico 6 – Conteúdos no período em análise por temporalidade

Vemos também que a maior parte dos conteúdos não são intemporais, isto é, são notícias do dia e perderiam atualidade se não fizessem parte do alinhamento daquele dia.

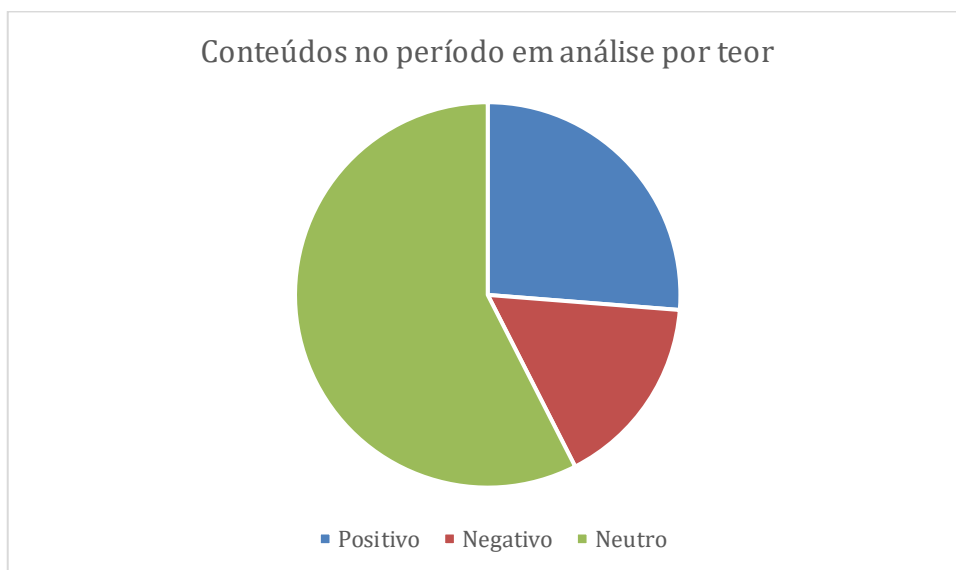


Gráfico 7 – Conteúdos no período em análise por teor

Os conteúdos positivos estão mais frequentemente presentes do que os negativos na parte final do noticiário. No entanto, os conteúdos de teor neutro dominam o período do *Jornal da Noite* analisado. Apesar disso, é importante salientar que a noção de neutro

é mais abrangente que a noção de negativo ou positivo. Por exemplo, um caso de corrupção no futebol tem teor negativo, e uma notícia sobre a recuperação da floresta depois de um incêndio será positiva, mas uma entrevista a um artista pode ser considerada neutra por depender muito dos interesses do espectador ou da sua vontade em saber mais sobre esse artista. No entanto, se essa entrevista for motivada por um prémio que esse artista ganhou pode ser considerada positiva, mas se for, por exemplo, sobre a sua saída de banda e litígio com os restantes membros o seu teor é negativo.



Gráfico 8 – Valores-notícia

A análise dos conteúdos das últimas cinco peças do *Jornal da Noite* durante um mês, mostra que os principais valores-notícia presentes nas mesmas são a amplitude do evento - eventos grandes atraem o interesse de grandes audiências - a proximidade cultural - o que nos remete para o estabelecimento de uma ligação do telespectador à notícia - a continuidade - essencialmente nos noticiários onde existe um comentador a analisar os principais assuntos da atualidade - e por fim a referência a personalidades de elite/celebridades. Podemos, então, concluir que, à exceção da continuidade presente pelo facto de existir um bloco de comentário aos principais temas da atualidade, todos os outros são valores notícias que pretendem cativar o público ou pela sua proximidade ao tema, ou por se identificar com uma determinada pessoa/celebridade ou com um

determinado evento, como, por exemplo, os Globos de Ouro, o Rock in Rio, entre outros.

Dia	Título do conteúdo	Conteúdo	Editoria	Formato	Duração	*	Temporal/intemporal	Teor
1	Teaser RE	Teaser de Reportagem Especial	Sociedade	Teaser	00:36	0,36	Intemporal	Neutro
2	Meninas do Festival	Representantes de Portugal na Eurovisão	Cultura	Reportagem	08:53	8,53	Intemporal	Positivo
3	Teaser GR Mal Entendido Brevemente	Teaser da GR, que vai passar 6 dias depois	Sociedade	Teaser	00:20	0,2	Intemporal	Negativo
4	ANC Liga Europa	Ligação para a transmissão na SIC da meia-final da Liga Europa (JN)	Desporto	Promo	00:29	0,29	Temporal	Neutro
5	Direto David Carreira Inês Herédia	Nova música de David Carreira	Cultura	Direto	05:00	5	Temporal	Positivo
6	Teaser - Casamento Real	Tease casamento real 14 dias depois	Internacional	Teaser	00:11	0,11	Intemporal	Positivo
7	FC Porto Campeão	6º tema do espaço de comentário de Luís Marques Mendes	Desporto	Comentário	25:50:00		Intemporal	Neutro
8	Teaser GR Mal Entendido Ep. 1 Amanhã	Teaser reportagem no dia seguinte	Sociedade	Teaser	00:54	0,54	Temporal	Negativo
9	Teaser Mal Entendido Ep. 2	Teaser do episódio 2 da Grande Reportagem sobre o cancro	Sociedade	Teaser	01:00	1	Intemporal	Negativo
10	SS Convidado Ed Noite	Promoção da entrevista a Manuela Moura Guedes na Edição da Noite (SIC Notícias)	Sociedade	Promo	00:20	0,2	Temporal	Neutro
11	RIR Digital Stage	Novo palco no Rock in Rio	Cultura	Peça	01:46	1,46	Temporal	Neutro
12	Antecipação Eurovisão JN	Antecipação da Final da Eurovisão	Cultura	Peça	02:13	2,13	Intemporal	Positivo
13	RE Devoção Fátima JN	Reportagem Especial - Acompanhamento Virgem peregrina, uma das imagens da Santa (Fátima) - Espanha	Sociedade	Reportagem Especial	21:48	21,48	Temporal	Positivo
14	Irão - Acordo Rasgado	7º tema do espaço de comentário de Luís Marques Mendes	Internacional	Comentário	26:00:00		Intemporal	Neutro
15	Teaser Casamento Real - Sábado	Teaser do casamento real	Internacional	Teaser	00:36	0,36	Intemporal	Neutro
16	TeaserGR O mal entendido Ep 3	Teaser Episódio 3 sobre o cancro	Sociedade	Teaser	00:54	0,54	Intemporal	Negativo
17	Final Liga Europa OFF	final da liga europa no dia seguinte - transmitida na SIC	Desporto	OFF	00:58	0,58	Temporal	Neutro
18	Teaser Casamento Real - Sábado	Casamento Real entre Meghan e Harry	Internacional	Teaser	00:36	0,36	Intemporal	Neutro

19	Prémio João Salaviza Cannes OFF	Vencedor prémio em Cannes	Cultura	OFF	00:45	0,45	Temporal	Positivo
20	Estado da Europa	6º tema do espaço de comentário de Luís Marques Mendes	Política	Comentário	21:00		Intemporal	Neutro
21	TEASER GR O mal entendido - Ep.	Teaser da grande Reportagem sobre o cancro	Sociedade	Teaser	00:54	0,54	Intemporal	Negativo
22	GR O mal Entendido 3	Grande Reportagem sobre o Cancro	Sociedade	Grande Reportagem	37:25	37,25	Intemporal	Negativo
23	Entrevista Sérgio Conceição	Entrevista Sérgio Conceição	Desporto	Direto	18:30	18,3	Temporal	Neutro
24	Próximas e D'Estantes - Ajuda	Reportagem sobre a biblioteca da Ajuda	Cultura	Reportagem	08:43	8,43	Intemporal	Neutro
25	Teaser RE - Na linha do Triunfo AMANHÃ	Teaser da Reportagem Especial sobre as trabalhadoras da Triumph	Sociedade	Teaser	00:33	0,33	Intemporal	Neutro
26	RE Na Linha do Triunfo	Reportagem Especial - Como estão agora as trabalhadoras que foram despedidas da Triumph	Sociedade	Reportagem Especial	17:19	17,19	Intemporal	Neutro
27	Crise em Espanha	6º tema do espaço de comentário de Luís Marques Mendes		5 Comentário	25:00:00		Intemporal	Neutro
27	GMC Lançamento 2018 Rússia	Global Management Challenge	Economia	Peça	01:42	1,42	Intemporal	Neutro
29	ANC Reax Clube 2	Investigação SIC - corrupção no futebol	Desporto	OFF	00:25	0,25	Temporal	Negativo
30	OFF Paulo Gonçalves	Investigação SIC - corrupção no futebol	Desporto	OFF	00:55	0,55	Temporal	Negativo
31	O Livro de: Luísa Ducla Soares	Entrevista a Luísa Ducla Soares a propósito da Feira do Livro	Cultura	Reportagem	02:01	2,01	Intemporal	Neutro

Tabela 1- Análise da última peça de cada *Jornal da Noite*

<u>Editoria</u>		<u>Formato</u>				<u>Teor</u>		<u>Temporal/Intemporal</u>	
Cultura	7	OFF	4	Grande Reportagem	1	Positivo	6	Temporal	11
Desporto	6	Promo	2	Investigação	0	Negativo	8	Intemporal	20
Política	1	Teaser	10	Direto	2	Neutro	17	<b>Total</b>	31
Economia	1	TH	0	Falso Direto	0	Total	31		
Internacional	5	Peça	3	Comentário	4				
Sociedade	11	Reportagem	3	<b>Total</b>	31				
<b>Total</b>	31	R. Especial	2						

Tabela 2 – Divisão das últimas peças de cada *Jornal da Noite* por editorias e formatos

Através da análise às tabelas 1 e 2 é possível verificar quais os temas que ocuparam a última peça exibida pelo Jornal da Noite. Assim verificamos que os temas de sociedade foram os que tiveram maior destaque, aparecendo em último 11 vezes num mês, seguidos da cultura (7), desporto (6) e internacional (5).

No que respeita a formatos, verifica-se que o formato que predomina no último conteúdo exibido é o teaser. O teaser é uma pequena amostra ou trailer destinado a anunciar ou promover um determinado conteúdo que irá ser apresentado posteriormente numa versão mais desenvolvida. A exibição deste tipo de formatos serve como uma espécie de montra de produções ou conteúdos que a SIC vai lançar, e que se destinam a auto promover essas produções. Trata-se de uma estratégia promocional destinada a fidelizar as audiências, despertando o seu interesse pela visualização desse conteúdo específico.

Valores Notícia	Frequência	0
	amplitude do evento	7
	ambiguidade	3
	proximidade cultural	4
	expectativa	2
	inesperado	4
	continuidade	4
	Organização Meio Com.	2
	referência a nações de elite	0
	referência a pessoas de elite	2
	personalização	0
	negatividade	3
	Total	31

Tabela 3 – Análise dos Valores Notícia da última peça de cada *Jornal da Noite*

Pela análise dos valores notícias da última peça de cada *Jornal da Noite* (tabela 3) é possível concluir que o critério dominante é a amplitude do evento noticiado. No entanto, é importante realçar que, à exceção do casamento real, todas as outras notícias estão, de alguma forma, associadas à SIC. Quero com isto dizer que, as outras notícias exibidas nesse espaço incidem sobre eventos cuja promoção interessa a este canal. Nestes incluem-se, por exemplo, notícias sobre a Final da Liga Europa, evento esse com transmissão exclusiva da SIC e sobre o *Rock in Rio*, evento do qual a SIC é *media partner* oficial.

Esta constatação levou-me à análise das peças onde a editoria de sociedade é referida, na tabela 2, para tentar perceber se as Promo's a que a maioria dessas notícias se referem são ou não de conteúdos de interesse público. Ao analisar essas notícias,

conclui que quase todas as promo's ou teasers remetem para uma grande reportagem, isto é, conteúdos de interesse público expostos em formato alargado, o que contraria um pouco esta análise feita aos valores-notícia destas últimas peças. A explicação que encontro, é o facto da minha amostra ter coincidido com a data dos eventos exclusivos SIC, o que não deixa por si só de demonstrar o uso de um espaço informativo para uma autopromoção por parte do canal televisivo.

### **3.2.1. Leitura integrada dos resultados**

Da análise efetuada ressalta o facto de a maioria dos conteúdos apresentados nas últimas cinco peças do Jornal de Noite serem constituídos por soft news<sup>15</sup>, com destaque para as peças centradas em torno do Casamento Real do príncipe Harry com Meghan Markle.

Os critérios noticiosos e editoriais regem o trabalho do jornalista a toda hora. Na decisão que dita que certo acontecimento é notícia, nas pessoas escolhidas para entrevistar, na recolha de imagens, na definição do ângulo de abordagem, na hora de construir o texto e na edição de imagem. Esses critérios estão sempre presentes em toda a linha de trabalho, que termina com o alinhamento dos conteúdos para o noticiário. Também aí os critérios são extremamente importantes, desde a decisão se o conteúdo vai entrar no alinhamento até à hierarquização do conjunto final de conteúdos.

Para esta análise a temporalidade foi definida pela possibilidade ou não de o conteúdo deixar de fazer parte do alinhamento por não estar datado ou não ser um assunto do dia. Há, de facto, uma grande aposta da SIC em teasers e promos, de forma a promover massivamente o conteúdo que vão transmitir de forma a captar audiências. Também um OFF, no dia 16 de maio foi usado com esse propósito, por exemplo, a propósito da transmissão da final da Liga Europa no dia seguinte.

---

<sup>15</sup> Segundo Paterson (2000: 4) por soft news entende-se as “notícias que são tipicamente mais sensacionais, mais centradas em personalidades, com menos limitação temporal, mais exequíveis, e mais baseadas em incidentes do que outras notícias”. Por outro lado, as hard news são, de acordo com o mesmo autor “acontecimentos inesperados que envolvem líderes de topo, questões importantes, ou ruturas significativas nas rotinas diárias, tais como um terramoto ou um desastre de avião” (ibidem: 3).

Como exemplo concreto desta dicotomia entre o jornalismo e as audiências, podemos indicar a Grande Reportagem sobre o Cancro – *O mal-entendido* - que teve diversos episódios e que foi transmitida no período em análise. Vários episódios podem também agarrar audiências, mas a necessidade da divisão por episódios não teve a perspetiva comercial apenas em consideração. O tratamento jornalístico do tema, que é bastante vasto, obrigou à sua divisão por capítulos para ser exibido no espaço do jornal. No final de cada episódio, surgia um teaser com a informação sobre o seguinte.

Ao longo do meu estágio foi possível verificar que quem financia a SIC terá sempre como objetivo o lucro, e por isso a promoção dos conteúdos para agarrar audiências é muito importante.

Um exemplo significativo de investimento foi o Casamento Real em Windsor. A dois dias do evento, o final do noticiário foi totalmente dominado pelo tema do Casamento Real, que de resto foi sendo amplamente divulgado no período de análise até à data da cerimónia. A SIC mobilizou grandes meios para Inglaterra. Para além do correspondente Emanuel Nunes ter estado a tratar o tema bastante tempo antes, na semana do casamento deslocou-se uma equipa para aquele país, incluindo a pivot Clara de Sousa, que ficou encarregue de conduzir a parte do Jornal da Noite dedicada ao acontecimento. O casamento de Meghan Markle e do príncipe Harry foi transmitido por todas as televisões, pelo que se notou uma grande aposta em conteúdo exclusivo e diferenciador que pudesse levar a audiência a escolher aquele canal para acompanhar o evento pela SIC.

Da mesma forma, os diretos feitos de Windsor antes do dia do casamento foram uma forma de promover a transmissão da SIC. Foram considerados intemporais, na medida em que as pessoas não ficariam menos informadas se eles não fossem alinhados, uma vez que todos os diretos foram acompanhados por uma peça ou reportagem sobre o acontecimento, mas acima de tudo os critérios noticiosos é que estabeleciam o trabalho dos jornalistas enviados.

Não deixa de ser importante voltar a referir que em quase um terço dos Jornais da Noite analisados, a SIC apostou em Reportagens Especiais, Grandes Reportagens ou Investigações, conteúdos exclusivos de formato mais alargado e que implicam a disponibilidade total do jornalista e da equipa e, por isso, um investimento da SIC. Numa época em que tudo no jornalismo aponta para a redução de gastos e para o

aumento da produção noticiosa no chamado “jornalismo de secretária”, é algo que faz sentido salientar neste trabalho.

## Conclusões

**Ver, Analisar, Perguntar e Realizar** são as palavras que melhor definem os meses de estágio. Quando me deparei com este desafio, com um alargado leque de opções - “Tese”, “Projeto” ou “Relatório de Estágio” - muitos foram os temas que me vieram à cabeça, tendo a vertente prática sido determinante na decisão. Acredito que o estágio é uma garantia de crescimento profissional e pessoal, e que esse crescimento expectável constitui uma ferramenta importante no processo de reflexão que um trabalho desta natureza exige. O segundo passo passou por realizar uma breve pesquisa sobre o que já foi concretizado anteriormente para eliminar possíveis temas até à decisão final: estudar a importância das últimas 5 peças do *Jornal da Noite*, assim como os seus conteúdos dominantes.

O objetivo deste trabalho era partir da experiência no campo, no local de estágio, e perceber como é alinhada a última parte do *Jornal da Noite* na SIC, que critérios são utilizados, o que pesa nas decisões dos coordenadores.

Primeiramente é importante salientar o peso que a instituição – SIC – tem, numa perspetiva comercial. O trabalho de um coordenador implica um equilíbrio entre o jornalismo e o dever de informar e, por outro lado, as audiências, o interesse dos espectadores, que são o juiz dos conteúdos transmitidos. Para além disto, há ainda o peso dos compromissos comerciais da estação, que é financiada por uma sociedade anónima e com o objetivo de obter lucro. São exemplo disso as peças, reportagens e diretos sobre festivais dos quais a SIC foi *Media Partner*. Apesar de haver um certo compromisso devido à parceria, há acima de tudo o dever para com o jornalismo.

Para além disto, e pelo facto de a SIC ser uma estação comercial, cujo objetivo será sempre o lucro, a procura de novas formas de negócio implica que por vezes o tempo relativo dado a cada história ou tema seja influenciado por isso. A cobertura

noticiosa dos festivais dos quais a SIC se torna “media partner” é um exemplo disso, o que acaba por influenciar todo o noticiário.

Este compromisso com o jornalismo não fica, no entanto, em risco. A promoção dos conteúdos do noticiário é um exemplo disso. As promos e teasers são usados para agarrar audiências, para garantir que os espectadores veem e querem ver a SIC. São conteúdos construídos com o objetivo de despertar a atenção do telespetador. Estas promoções são, várias vezes, a grandes reportagens, ou seja, a trabalhos que tratam temas de atualidade, com interesse público e trabalhadas com alguma profundidade.

Tal como na construção de uma notícia pela pirâmide invertida, em que a informação menos relevante é deixada para o final, poderia ser de esperar que no final do alinhamento fiquem conteúdos menos relevantes. Apesar de ter uma preferência assumida pela editoria de desporto, tive a oportunidade de trabalhar fora dessa editoria e fazer trabalhos de muitos outros âmbitos. Percebi, assim, que tudo, desde que feito com rigor jornalístico, tem o seu espaço num alinhamento. Mas se a parte inicial do alinhamento é dedicada às *hard news* – seguindo a máxima do mais importante/mais recente primeiro, no final, como foi possível verificar acima, as *soft news* têm o seu espaço.

De acordo com a teoria da *agenda setting*, os meios de comunicação podem não dizer às pessoas como pensar, mas conseguem definir no que elas podem pensar. Um atentado terrorista ou uma notícia de teor claramente negativo vai marcar a vida das pessoas e fazê-las pensar no assunto independentemente da hora a que entrar no noticiário. Mas uma peça de teatro ou uma reportagem sobre o renascer da floresta fica mais ou menos vincada na mente do espectador de acordo com a forma como os conteúdos forem hierarquizados, o que prova a importância da última parte do noticiário.

O estágio na SIC foi, sem dúvida, de grande crescimento pessoal e acima de tudo, profissional. A televisão, na combinação entre som e imagem em movimento, marca a vida das pessoas, mesmo numa altura em que muito se fala do fim dela, com o aparecimento de plataformas de streaming como a Netflix, por exemplo. No entanto, fica a certeza que a sua importância social é assegurada pela credibilidade da informação e pelo rigor dos jornalistas que trabalham todos os dias por fazer jornalismo puro e duro. Numa altura em que se fala de notícias falsas e em que a internet funciona

como plataforma para transmitir informação para as massas, pelo que a aposta dos patrocinadores nos meios de comunicação tradicionais começa a diminuir, a audácia de continuar a fazer jornalismo e seguir o Código Deontológico do Jornalista é muito importante.

Termino este trabalho com a expectativa de que um dia, mais tarde, este relatório possa contribuir para incentivar a realização de futuras investigações na área do jornalismo televisivo, da história (história do jornalismo televisivo, por exemplo), da sociologia (o noticiário é diariamente visto por milhares de pessoas de várias idades e estratos sociais, podendo influenciar opiniões), entre outros. O jornalismo televisivo tem particularidades que eu desconheço, outras que apenas suponho, mas que pretendo descobrir ao longo da minha vida profissional.

## Referências Bibliográficas

- Albuquerque, J. (2013) *O agenda-setting e o serviço público em tempo de crise; o caso do telejornal da RTP1*. Tese de Mestrado, Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas, Universidade de Lisboa.
- Artilheiro, T. (2013) *A construção Narrativa das Notícias em Televisão – O “Jornal da Noite” da SIC como Estudo de Caso*. Lisboa, Faculdade de Ciências Humanas, Universidade Católica Portuguesa.
- Azevedo, J. & Pereira, C. (2005). *A análise de programas televisivos com recurso a software*. Porto: Faculdade de Letras da Universidade do Porto.
- Balandier, G. (1999) *O Poder em Cena*. Coimbra: Minerva.
- Bourdieu, P. (1997) *Sobre a Televisão*. Oeiras: Celta Editores.
- Brandão, N. (2010) *As notícias nos Telejornais*. Lisboa: Guerra e Paz.
- Brandão, N. (2016) *Os Media e o Território Televisivo*. Lisboa: Escolar Editora.
- Brandão, N. (2006) *Prime Time*. Lisboa, Casa das Letras.
- Brandão, N. (2002) *O Espectáculo das Notícias: a Televisão Generalista e a Abertura dos Telejornais*, Lisboa: Editorial Notícias.
- Cádima, F. (1999) *Desafios dos novos media, a nova ordem política e comunicacional*. Lisboa: Editorial Notícias.
- Cádima, F. (2010) *Televisão, Cidadania e História Única. Uma análise da bibliografia portuguesa sobre o jornalismo televisivo em Portugal*. Lisboa: Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa.
- Caires, A. (2016) *Jornalismo de proximidade: estudo do telejornal da RTP-Madeira*. Tese de Mestrado. Lisboa: Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas, Universidade de Lisboa.

- Castells, M. (2002) *A Sociedade em Rede*. Volume I, *A Era da Informação: economia, sociedade e cultura*. Lisboa: Edição da Fundação Calouste Gulbenkian.
- Castro, A. (2012), *O Agenda-Setting em Ação: O Processo de Seleção das Notícias da SIC*. Lisboa: Faculdade de Ciências Humanas, Universidade Católica Portuguesa.
- Cintra Torres, E. (2011) *A televisão e o serviço público*. Lisboa, Fundação Francisco Manuel dos Santos.
- Cohen, B. (1963) *The Press and Foreign Policy*. Nova Jérсия: Princeton University Press.
- Colaço, V. (2014) *A Grande Reportagem no contexto informativo SIC*. Tese de Mestrado, Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, Universidade Nova de Lisboa.
- Correia, F. (2000) *Televisão Interativa – a Convergência dos Media*. Lisboa: Editorial Caminho.
- Costa, J. (2003) *Telenovela: Um modo de produção – O caso português*. Lisboa: Edições Universitárias Lusófonas
- Costa, D. (2011) *Análise de critérios editoriais e comparação de alinhamentos: A TVI e o jogo das audiências*. Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, Universidade Nova de Lisboa.
- Cunha, I. (2003) *As telenovelas brasileiras em Portugal*. [online] disponível em: <http://www.bocc.ubi.pt/pag/cunha-isabel-ferin-telenovelas-brasileiras.pdf>. [consult. em 27 de novembro 2017]
- DeGeroge, W. (1981) *Conceptualization and Measurement of audience agenda*. *Mass communication Review YearBook*. Beverly Hills: Sage.
- Eco, U. (1993) *Viagens Na Irrealidade Quotidiana*. Difel.

ERC (2015), *Estudo Públicos e Consumos de Média*, Lisboa, ERC. [online] disponível em: <http://www.erc.pt/download/YToyOntzOjg6ImZpY2hlaXJvIjtzOjM4OiJtZWRpYS9lc3R1ZG9zL29iamVjdG9fb2ZmbGluZS82OS4xLnBkZil7czo2OiJ0aXR1bG8iO3M6MzU6ImVzdHVkby1wdWJsaWNvcy1lLWNvbnN1bW9zLWRlLW1lZGhlIj9/estudo-publicos-e-consumos-de-media>. Consultado a 22 de Novembro de 2017.

Ferreira, P. (2012) *O Percurso da informação. Da agenda à redação*. Tese de Mestrado, Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, Universidade Nova de Lisboa.

Ferrés, J. (1999) *Televisión y Educación*. Barcelona, Paidós.

Figueira, J. (2009) *Jornalismo em Liberdade*. Coimbra, Edições Almedina.

Freixo, M. (2002) *A Televisão e a Instituição Escolar*. Lisboa, Instituto Piaget.

Galtung, J. & Ruge, M (1999) *A Estrutura do Noticiário Estrangeiro: a Apresentação das Crises do Congo, Cuba e Chipre em Quatro Jornais estrangeiros*. in Nelson Traquina, *Jornalismo: Questões, Teorias e Histórias*. Lisboa, Vega.

Gans, H. J. (2004) *Deciding what's news: a study of CBS Evening News, NBC Nightly News, Newsweek and Time*. Evanston: Northwestern University Press.

Gôes, J. (2013) *Marcos na história do jornalismo sensacionalista: a construção de uma estratégia mercadológica na imprensa*. Minas Gerais, Universidade Federal de Sergipe.

Golding, P. & Elliott, P. (1979). *Making the news*. Londres: Longman.

Gomes, A. (2012) *Nos bastidores dos Telejornais – RTP, SIC e TVI*. Lisboa: Edição Tinta da China.

Gomes, A. (2011). *O telejornal e o zapping na era da Internet: estudo do comportamento de editores e telespectadores nos jornais televisivos das 20 horas da RTP1, SIC e TVI (2006-2010)*. Tese de Doutoramento, ISCTE.

- Harcup, T. & O'Neill, D. (2001) What is news? Galtung and Ruge revisited. *Journalism Studies*, 2 (2): 261-280.
- Jespers, J. (1998) *Jornalismo Televisivo*. Coimbra: Minerva.
- Julien, C. (1992) *Sangue e Espetáculo*. Lisboa: Editorial Caminho.
- Lahera, A. (1999) *La estrategia de la Seducción – la programacion en la neotelevision*. Pamplona.
- Leblanc, G. (1989) A Actualidade Trágica, *Revista de Comunicação e Linguagens*, N.º.9.
- Lippmann, W. (2010). *Opinião pública*. Rio de Janeiro: Vozes.
- Lopes, F., Pinto M., Oliveira M. & Sousa H. (2009) A notícia de abertura do TJ ao longo de 50 anos (1959-2009). *Comunicação e Sociedade*, vol. 15, pp. 103-126.
- Lopes, F. (2003) Uma Grelha de Programação. in *Televisão e Cidadania – Contributos para o Debate sobre o Serviço Público*. Braga: Universidade do Minho.
- Lopes, F. (2008) *Da pós-neotelevisão: a reconfiguração do prime-time nos canais generalistas portugueses*. Lisboa: Campo das Letras.
- Lopes, F. (2006) *Dos excessos da TV generalista: Retratos da informação semanal emitida em horário nobre*. Braga: Universidade do Minho.
- Lopes, F. (2007): *O Ano da Revolução Administrativa das Licenças da SIC e da TVI* [online] disponível em: <http://www.bocc.ubi.pt/pag/lopes-felisbela-licencas-tv-2007.pdf>
- Lopes, F. (2012). *Vinte Anos de Televisão Privada em Portugal*. Lisboa: Guerra & Paz.
- Lopes, F. (2015) *Jornalista, Profissão Ameaçada*. Lisboa: Alêtheia Editores.
- Lopes, F. (1999) *O telejornal e o Serviço Público*. Coimbra: Edições Minerva.

- Leblanc, G. (1987) *A Sociedade de Comunicação – Uma Abordagem Sociológica e Crítica*. Lisboa: Instituto Piaget.
- Lourenço, J. (2013) *Critérios que definem a agenda e o alinhamento noticioso de um canal regional: estudo de caso da localvisão TV*. Tese de Mestrado, Escola Superior de Comunicação Social.
- Kerckhove, D. (1997) *A Pele da Cultura*. Lisboa: Relógio D'Água.
- Marion, P. (1998) *Au senil du TJ*, in *Penser la Television*. Actas do coloquio de Cerisy.
- Marques, D. (2014) *Questões de Género nas Estruturas Hierárquicas do Jornalismo Televisivo – o Caso da SIC*. Tese de Mestrado, Instituto Politécnico de Lisboa, Escola Superior de Comunicação Social.
- Matos, J., Baptista, C. & Subtil, F. (2017) *A crise do jornalismo em Portugal*. Porto: Deriva Editores.
- McCombs, M. e Shaw, D. (1972) The Agenda Setting Function of the Mass Media. *Public Opinion Quarterly*, nº36, pp. 176187.
- Mcquail, D. (1987) *Mass Communication Theory: An Introduction*. Londres, Sage.
- Mercier, A. (1996) *Le jornal télévisé – politique de l'information et information politique*. Paris: Presses de Science.
- Mesquita, M. (1995) Tendências da Comunicação Política. *Revista de Comunicação e Linguagens*, Nº21-22, Lisboa: Comunicação e Política.
- Mesquita, M. (2003) *o Quarto-Equivoco – O Poder dos media na sociedade contemporânea*. Coimbra: Minerva.
- Montero, M. (1993) *La Información periodística y su influencia social*. Barcelona, Labor.
- Morais, I. (2012) *O Espetáculo e o Drama televisivo – Uma Abordagem sobre a informação televisiva portuguesa*. Lisboa: Instituto Superior de Novas Profissões.

- Negrini, M. e Tondo, R. (2009) *Espetacularização e Sensacionalismo: Reflexões sobre o Jornalismo Televisivo*. Curitiba: Universidade de Santa Maria.
- Neuman, W & Crigler, A. (1992). *Common Knowledge. News and the construction of Political Meaning*. Chicago: The University of Chicago Press.
- Obercom (2002-2011), *Anuários de Comunicação*, Lisboa, Obercom. [online] disponível em: . Consultado a 22 de Novembro de 2017.
- Otero, M. (1997) *Esta televisão é sua*. [Internet] Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=Ub-w1qsyIAA> [Consult. 24 de Outubro 2017].
- Patterson, T. (2000). *Doing Well and Doing Good: How Soft News and Critical Journalism Are Shrinking the News Audience and Weakening Democracy– And What News Outlets Can Do About It*. Cambridge: Harvard University Press.
- Penedo, C. (2003) *O Crime nos Media – o que nos Dizem as Notícias quando nos falamos de Crime*. Lisboa: Livros de Horizonte.
- Pereira, A. (2000) *Decidindo o que é notícia. Os bastidores do telejornalismo*. Porto Alegre: EDIPUCRS.
- Pinto, A. (2011) *Jornalistas e Cidadãos: que relação? Estudo de caso dos programas de informação da SIC*. Instituto de Ciências Sociais, Universidade do Minho.
- Preston, P. (2001) *Reshaping Communications*. London, SAGE Publications.
- Quico, C. (2003) “*It came from outer space*”: *jogos de computador invadem programação e serviços de televisão digital*. [Internet] disponível em: <http://www.bocc.ubi.pt/pag/quico-celia-jogos-de-computador-televisao-digital.pdf> [Consult. em 27, Novembro de 2017].
- Ramonet, I. (2000) *A Tirania da Comunicação*. 3ª Ed. Lisboa, Campo de Letras.
- Rebelo, J. (1993) *No Primeiro Aniversário da Televisão Privada em Portugal*. In *Análise Social*, Vol. XXVIII (122), pp. 653-677.

- Reuters Institute (2017). *Digital News Report 2017*. Disponível em: [https://reutersinstitute.politics.ox.ac.uk/sites/default/files/Digital%20News%20Report%202017%20web\\_0.pdf](https://reutersinstitute.politics.ox.ac.uk/sites/default/files/Digital%20News%20Report%202017%20web_0.pdf)
- Rogers, E.e Dearing, J. (1988) *Agenda-Setting research: Where has it been, where is it going?*. in Anderson J.(1988) – *Communication Yearbook II*, pp. 555-594, Beverly Hills, Sage.
- Salaum, J. (1989) *A qui appartient la television?*. Paris, Aubier.
- Santos, J. (1992) *O que é Comunicação*. Difusão Cultural.
- Santos, R. (2004) *Dez Anos de História da SIC (1992-2002). O Que Mudou No Panorama Audiovisual Português*. Indústrias Culturais. [Internet] disponível em: [http://industrias-culturais.blogspot.pt/2004/05/dez-anos-de-histria-da-sic-1992-2002\\_11.html](http://industrias-culturais.blogspot.pt/2004/05/dez-anos-de-histria-da-sic-1992-2002_11.html)
- Santos, R. (2007) *Indústrias culturais: imagens, valores e consumos*. Lisboa, Edições 70.
- Santos, R. (2010) *Do Jornalismo aos Media: Estudos sobre a realidade portuguesa*. Lisboa, Universidade Católica Editora.
- Saperas, E. (1993) *Os Efeitos Cognitivos da Comunicação de Massas*. Porto, ASA.
- Silva, M. (2013) in Sena A. (2013) *Modos e Mecanismos de Credibilidade no Jornalismo Televisivo – O Caso SIC*. Universidade da Beira Interior.
- Sobral, F. (2012) *Televisão em Contexto Português: uma abordagem histórica e prospetiva*. [Internet] disponível em <http://www.ipv.pt/millennium/Millennium42/10.pdf> [consult. 21 de novembro 2017].
- Sousa, J. (2000) *Elementos de Teoria e Pesquisa da Comunicação e dos Média*. Porto, Universidade Fernando Pessoa.
- Teves, V. H. (1998) *História da Televisão em Portugal 1955/1979*. [Internet] disponível em: <https://museu.rtp.pt/livro/50Anos/Livro/DecadaDe70/ODificilCaminhoParaANacionalizacao/Pag1/default.htm> [consult. 29 de junho 2017].

- Traquina, N. (1997) *Big Show Media – Viagem pelo Mundo Audiovisual Português*. Lisboa: Editorial Notícias.
- Traquina, N. (2002) *O que é Jornalismo*. Lisboa: Quimera.
- Verdú, V. (2003) *El estilo del mundo. La vida en el capitalismo de ficción*. Barcelona: Anafra.
- Weaver, P. (1999) *News and Culture Lying*. Free Press
- Wiener, P.P. (1968) *Dictionary of the History of Ideas*. Macmillan Pub. Co.
- Wimmer, R. e Dominick, J. (1996) *La investigación científica de los médios de comunicación: Una introducción a sus métodos*. Barcelona: Bosh Casa Editorial, S.A.
- Wolf, M. (2001). *Teorias da comunicação*. Lisboa: Presença.
- Wolton, D. (1994) *Elogio do Grande Público – uma teoria critica da televisão*. Porto: Edições ASA
- Wolton, D. (2000) *E depois da Internet?* Lisboa: Difel.
- Woodrow, A. (1996) *Informação, Manipulação*. 2ª Ed. Lisboa: Publicações Dom Quixote.

## **Anexos**

## Anexo 1 – Grelha de análise

Dia	Dia da semana	Título do conteúdo	Conteúdo	Editoria	Formato	Duração	Tempo /Int or	Teor	Valor Notícia			
30/abr	SEGUNDA-FEIRA	Ruguebi Suspensão OFF PJ	Suspensão do Campeonato de Rúgubi	Desporto	OFF	00:30	0,3	Temporal	Neutro	inesperado		
		PROMO Lugar Silencioso 1	Promo da entrevista aos protagonistas do filme "Um Lugar silencioso"	Cultura	Promo	00:30	0,3	Temporal	Neutro	referência a pessoas de elite		
		GMC Dubai	República Checa vence Global Management Challenge	Economia	Reportagem	03:42	3,42	Temporal	Neutro	amplitude do evento		
		Um lugar silencioso - filme	Peça sobre o filme	Cultura	Peça	02:53	2,53	Intemporal	Neutro	organização do meio de comunicação		
		Teaser RE Floresta de vinho 4ª	Teaser de Reportagem Especial "Floresta", que vai passar 2 dias depois	Sociedade	Teaser	00:36	0,36	Intemporal	Neutro	Continuidade		
01/mai	FERIADO	Verde Cinza - Floresta de Pé	O que mudou meio ano depois dos incêndios	Sociedade	Reportagem	04:18	4,18	Intemporal	Positivo	Continuidade		
	FERIADO	Incêndio Derrocada Brasil	Prédio que desabou no Brasil	Internacional	Peça	01:42	1,42	Temporal	Negativo	Negatividade		
	FERIADO	Julgamento Cardeal	Julgamento de Cardeal australiano por crimes sexuais	Internacional	Peça	01:35	1,35	Temporal	Neutro	Negatividade		
	FERIADO	GR Saúde Guiné 1	Grande Reportagem na Guiné	Internacional	Grande Reportagem	26:18	26,2	Intemporal	Negativo	proximidade cultura		
	FERIADO	Meninas do Festival	Representantes de Portugal na Eurovisão	Cultura	Reportagem	08:53	8,53	Intemporal	Positivo	proximidade cultura		
02/mai	QUARTA-FEIRA	Orçamento UE 2020	Orçamento UE 2021	Economia	Peça	02:51	2,51	Temporal	Neutro	referência a nações de elite		
		Reaxs Orçamento	Reações do PR e Governo	Economia	Peça	02:36	2,36	Temporal	Neutro	referência a pessoas de elite		
		CONTAS-POUPANÇA Portal SNS	Rubrica Contas-Poupança sobre o funcionamento do SNS	Economia	Reportagem	06:40	6,4	Intemporal	Neutro	expectativa		
		RE - Floresta do Vinho	Floresta e vinho - importância em França	Sociedade	Reportagem Especial	13:00	13	Intemporal	Neutro	proximidade cultura		
		Teaser GR Mal Entendido Brevemente	Teaser da GR, que vai passar 6 dias depois	Sociedade	Teaser	00:20	0,2	Intemporal	Negativo	organização do meio de comunicação		
03/mai	QUINTA-FEIRA	Sporting Restuturação Dívida	BCP e Novo Banco aceitam reestruturação	Desporto	Peça	02:37	2,37	Temporal	Positivo	inesperado		
		Derby Últimas	Antevisão Sporting vs Benfica	Desporto	Peça	01:54	1,54	Temporal	Neutro	amplitude do evento		
		FC Porto Últimas	Antevisão Porto vs Feirense	Desporto	Peça	01:59	1,59	Temporal	Neutro	amplitude do evento		
		Resumo Roma-Liverpool	Resumo jogo Roma - Liverpool	Desporto	Peça	01:48	1,48	Temporal	Neutro	amplitude do evento		
		ANC Liga Europa	Ligação para a transmissão na SIC da meia-final da Liga Europa (JN terminou às	Desporto	Promo	00:29	0,29	Temporal	Neutro	amplitude do evento		
04/mai	SEXTA-FEIRA	Resumo Meias Finais Liga Europa	Resumo dos jogos	Desporto	Peça	01:31	1,31	Temporal	Neutro	amplitude do evento		
		Boa Vida Ep. 13 - 4 Maio	Rubrica Boa Vida - roteiro em Tróia	Cultura	Reportagem	16:22	16,2	Intemporal	Positivo	proximidade cultura		
		Teaser - Casamento Real	Teaser casamento real 15 depois	Internacional	Teaser	00:11	0,11	Intemporal	Positivo	amplitude do evento		
		SBSR Últimas	Confirmações e antecipação do festival	Cultura	Peça	02:17	2,17	Temporal	Positivo	proximidade cultura		
		Direto David Carreira Inês Herédia	Nova música de David Carreira	Cultura	Direto	05:00	5	Temporal	Positivo	referência a pessoas de elite		
05/mai	SÁBADO	PROMO Sr. Árbitro	Promoção da rubrica Sr. Árbitro	Desporto	Promo	00:19	0,19	Temporal	Neutro	organização do meio de comunicação		
		Street Fest Martim Moniz	Festival de comida de rua em Lisboa	Cultura	Reportagem	02:38	2,38	Intemporal	Positivo	proximidade cultura		
		Festas Santo Cristo Açores	Festas em Ponta Delgada	Cultura	Reportagem	01:22	1,22	Intemporal	Positivo	proximidade cultura		
		Sr. Árbitro Valença JN	Rubrica Sr. Árbitro em Valença	Desporto	Reportagem	13:03	13	Intemporal	Positivo	consonância		
		Teaser - Casamento Real	Tease casamento real 14 dias depois	Internacional	Teaser	00:11	0,11	Intemporal	Positivo	amplitude do evento		
06/mai	DOMINGO	Sócrates Deixa P5	2ª tema do espaço de comentário de Luís Marques Mendes	Política	Comentário	25:50				Intemporal	Neutro	referência a pessoas de elite
		Inquirito a Manuel Pinho	3ª tema do espaço de comentário de Luís Marques Mendes	Política	Comentário					Intemporal	Neutro	continuidade
		Os Devedores da Caixa	4ª tema do espaço de comentário de Luís Marques Mendes	Economia	Comentário					Intemporal	Neutro	inesperado
		Menos Fundos para Portugal	5ª tema do espaço de comentário de Luís Marques Mendes	Economia	Comentário					Intemporal	Neutro	referência a nações de elite

	DOMINGO	FC Porto Campeão	6º tema do espaço de comentário de Luís Marques Mendes	Desporto	Comentário				Intempori	Neuro	proximidade cultura
07/mai	SEGUNDA-FEIRA	PROMO Celeste Rodrigues	Promoção da antepenúltima peça	Cultura	Promo	00:25	0,25	Temporal	Neuro	ambiguidade	
		Cristiano Ronaldo Lesão JN	Lesão de CR7	Desporto	Peça	01:24	1,24	Temporal	Negativo	referência a pessoas de elite	
		Celeste Rodrigues 1	Concerto de Celeste Rodrigues	Cultura	Reportagem	03:33	3,33	Temporal	Positivo	referência a pessoas de elite	
		FD Livro RGC JN	Livro de Rodrigo Guedes de Carvalho - SIC	Cultura	Falso-direto	03:15	3,15	Intempori	Neuro	referência a pessoas de elite	
08/mai	TERÇA-FEIRA	Teaser GR Mal Entendido Ep. 1 Amanhã	Teaser reportagem no dia seguinte	Sociedade	Teaser	00:54	0,54	Temporal	Negativo	clareza	
		Operação Lex Rangel JN	Operação Lex - Escutas a Rangel	Política	Peça	02:09	2,09	Temporal	Negativo	Continuidade	
		João Sousa Guimarães JN	Medalha de Mérito desportivo entregue a João Sousa em Guimarães	Desporto	Peça	01:37	1,37	Temporal	Positivo	referência a pessoas de elite	
		SBSR The The	Confirmação da banda The The	Cultura	Peça	01:29	1,29	Temporal	Neuro	proximidade cultura	
		GR Mal Entendido Episódio 1	Grande Reportagem sobre o Cancro	Sociedade	Grande Reportagem	41:50	41,5	Intempori	Negativo	negatividade	
		Teaser Mal Entendido Ep. 2	Teaser do episódio 2 da Grande Reportagem sobre o cancro	Sociedade	Teaser	01:00	1	Intempori	Negativo	expectativa	
09/mai	QUARTA-FEIRA	Cannes Polémica Paulo Branco JN	Filme que Paulo Branco tentou processar vai passar em Cannes	Cultura	Peça	01:57	1,57	Temporal	Neuro	Continuidade	
		Apresentação Livro RGC JN	Apresentação do livro de Rodrigo Guedes de Carvalho	Cultura	Peça	01:39	1,39	Temporal	Neuro	referência a pessoas de elite	
		Karetus SW JN	Confirmação dos Karetus do festival Meo Sudoeste	Cultura	Peça	02:30	2,3	Temporal	Neuro	proximidade cultura	
		Teaser Mudar de Vida 5ª feira	Teaser da rubrica Mudar de Vida - amanhã	Sociedade	Teaser	00:36	0,36	Temporal	Positivo	organização do meio de cor	
		5S Convidado Ed Noite 22h00	Promoção da entrevista a Manuela Moura Guedes na Edição da Noite (SIC)	Sociedade	Promo	00:20	0,2	Temporal	Neuro	organização do meio de cor	
10/mai	QUINTA-FEIRA	Mudar de Vida - Padre	Rubrica Mudar de Vida sobre ex-comissário que se tornou padre	Sociedade	Reportagem	09:22	9,22	Intempori	Positivo	inesperado	
		Fátima Frei Bento	Peregrinos em Fátima e livro do Frei Bento Domingues	Sociedade	Reportagem	02:53	2,53	Temporal	Positivo	proximidade cultura	
		Teaser RE Fátima SABADO	Teaser RE Fátima - 2 dias depois	Sociedade	Teaser	00:49	0,49	Intempori	Neuro	proximidade cultura	
		Futuro Hoje facebook	Reportagem sobre o Facebook	Sociedade	Reportagem	10:27	10,3	Intempori	Neuro	proximidade cultura	
11/mai	SEXTA-FEIRA	RIR Digital Stage	Novo palco no Rock in Rio	Cultura	Peça	01:46	1,46	Temporal	Neuro	amplitude do evento	
		Conf Imprensa Sergio Conceição JN	Conf Imprensa Sergio Conceição	Desporto	Peça	01:44	1,44	Temporal	Neuro	amplitude do evento	
		Conf Imprensa V. Guimarães JN	Conf Imprensa V. Guimarães	Desporto	Peça	01:28	1,28	Temporal	Neuro	amplitude do evento	
		Preparativos Festa JN	Preparação da Festa do FC Porto	Desporto	Peça	01:25	1,25	Temporal	Neuro	expectativa	
		Boa Vida Ep. 14 - 11 maio	Rubrica Boa Vida - provincia de	Cultura	Reportagem	15:52	15,5	Intempori	Positivo	proximidade cultura	
		Antecipação Eurovisão JN	Antecipação da Final da Eurovisão	Cultura	Peça	02:13	2,13	Intempori	Positivo	expectativa	
12/mai	SÁBADO	Ultimas Coreia do Norte	Local de testes nucleares vai ser desmantelado	Internacional	Peça	02:17	2,17	Temporal	Positivo	inesperado	
		Ultimas Casamento Real	Falta uma semana para o casamento real	Internacional	Peça	01:38	1,38	Temporal	Neuro	amplitude do evento	
		TEASER GR O mal entendido - Ep.	Teaser da grande Reportagem sobre o cancro	Sociedade	Teaser	01:00	1	Intempori	Negativo	ambiguidade	
		Peregrinos Caminhos de Fátima	Peregrinações a Fátima no 13 de maio	Sociedade	Peça	03:04	3,04	Temporal	Neuro	proximidade cultura	
		RE Devoção Fátima JN	Reportagem Especial - Acompanhamento Virgem peregrina, uma das imagens da Santa (Fátima) - Escanha	Sociedade	Reportagem Especial	21:48	21,5	Temporal	Positivo	proximidade cultura	
DOMINGO	Combate à Corrupção	3º tema do espaço de comentário de Luís Marques Mendes	Política	Comentário				Intempori	Neuro	continuidade	
DOMINGO	Liderança de Rui Rio	4º tema do espaço de comentário de Luís Marques Mendes	Política	Comentário				Intempori	Neuro	continuidade	
DOMINGO	OPA sobre a EDP	5º tema do espaço de comentário de Luís Marques Mendes	Economia	Comentário		26:00		Intempori	Neuro	continuidade	
DOMINGO	Relações Portugal - Angola	6º tema do espaço de comentário de Luís Marques Mendes	internacional	Comentário				Intempori	Neuro	continuidade	
DOMINGO	Irão - Acordo Rasgado	7º tema do espaço de comentário de Luís Marques Mendes	internacional	Comentário				Intempori	Neuro	continuidade	
SEGUNDA-FEIRA	Entrevista a Joana Ribeiro	Entrevista sobre peça anterior - Joana Ribeiro (atriz, SIC) em Cannes JN	Cultura	Direto		03:30	3,3	Temporal	Positivo	referência a pessoas de elite	
	Childish Gambino This Is America JN	Vídeo-clipe de Childish Gambino com imagens "chocantes" - análise ao vídeo	Cultura	Peça		02:00	2	Intempori	Neuro	negatividade	
	Instruções Casa Real Britânica JN	A 5 dias do casamento real	Internacional	Peça		02:09	2,09	Temporal	Neuro	amplitude do evento	
	Reportagem Casamento Real JN	Pessoas na 1ª fila para assistir ao casamento	Internacional	Reportagem		02:34	2,34	Intempori	Neuro	amplitude do evento	
	Teaser Casamento Real - Sábado	Teaser do casamento real	Internacional	Teaser		00:36	0,36	Intempori	Neuro	amplitude do evento	
TERÇA-FEIRA	Gaza Day After JN	Protestos na Palestina - Massacre das forças israelitas	Internacional	Peça		01:58	1,58	Temporal	Negativo	continuidade	
	Gaza Reax Mundo JN	Reações ao massacre em Gaza	Internacional	Peça		02:00	2	Temporal	Negativo	continuidade	
	Tease casamento real 4 dias depois	Tease casamento real 4 dias depois	Internacional	Teaser		00:36	0,36	Intempori	Neuro	amplitude do evento	
	GR O mal Entendido Ep. 2	Grande Reportagem sobre o Cancro	Sociedade	Grande Reportagem		38:59	38,6	Intempori	Negativo	negatividade	
QUARTA-FEIRA	TeaserGR O mal entendido Ep 3	Teaser Episódio 3 sobre o cancro	Sociedade	Teaser		00:54	0,54	Intempori	Negativo	negatividade	
	Apresentação Vilar de Mouros	Apresentação do festival	Cultura	Peça		01:52	1,52	Temporal	Neuro	proximidade cultura	
	Direto ARCO Lisboa	Direto da feira de arte contemporânea com o Presidente da República (com jornalista da editoria de Política)	Política	Direto		01:55	1,55	Temporal	Neuro	referência a pessoas de elite	
	Reabertura Ascensor Nazaré	Reabertura Ascensor Nazaré	Cultura	Peça		01:55	1,55	Temporal	Positivo	proximidade cultura	
	Direto tribunal Barreiro 2	13 suspeitos do ataque a Alvalade ouvidos pelo juiz	Sociedade	Direto		02:48	2,48	Temporal	Negativo	Continuidade	
	Final Liga Europa OFF	final da liga europa no dia seguinte - transmitida na SIC	Desporto	OFF		00:58	0,58	Temporal	Neuro	amplitude do evento	
QUINTA-FEIRA	Casamento Real - Perfil Meghan		Internacional	Peça		02:19	2,19	Intempori	Neuro	amplitude do evento	
	Direto Windsor	Casamento Real entre Meghan e Harry - 2 dias	Internacional	Direto		00:20	0,2	Intempori	Neuro	amplitude do evento	
	Casamento Real - Perfil Harry		Internacional	Peça		02:33	2,33	Intempori	Neuro	amplitude do evento	
	Direto Clara (fecho)		Internacional	Direto		01:10	1,1	Intempori	Neuro	amplitude do evento	
SEXTA-FEIRA	Teaser Casamento Real - Sábado		Internacional	Teaser		00:36	0,36	Intempori	Neuro	amplitude do evento	
	Direto Clara 2	Casamento Real entre Meghan e Harry - 1 dia (direto de Windsor)	internacional	Direto		01:00	1	Intempori	Neuro	amplitude do evento	
	RE - Casamento Real Harry e Meghan	Reportagem especial sobre o evento	Internacional	Reportagem Especial		17:29	17,3	Temporal	Neuro	amplitude do evento	
	UH FERRO TAÇA	Última hora Ferro Rodrigues não vai ao Jamor	Política	OFF		00:25	0,25	Temporal	Neuro	inesperado	
SÁBADO	RIR Palco Street Dance	Novo palco no Rock in Rio	Cultura	Peça		01:40	1,4	Temporal	Neuro	expectativa	
	Prémio João Salaviza Cannes OFF	Vencedor prémio em Cannes	Cultura	OFF		00:45	0,45	Temporal	Positivo	inesperado	
	Ataque EUA	Tiretelo no Texas faz 10 mortos e 13	Internacional	Peça		01:40	1,4	Temporal	Negativo	negatividade	

SÁBADO	GR Portugueses Maio 68	Grande Reportagem revolta dos estudantes - 50 anos	Política	Grande Reportagem	27:11	27,1	Intemperi	Neutro	organização do meio de cor
SÁBADO	PROMO GLOBOS DE OURO	Globos de Ouro - amanhã	Cultura	Promo	00:20	0,2	Temporal	Positivo	expectativa
SÁBADO	Passelo Harleys Algarve	Passelo Harleys Algarve	Sociedade	Peça	01:56	1,56	Intemperi	Positivo	proximidade cultura
SÁBADO	Preparativos Globos de Ouro	Preparativos Globos de Ouro	Cultura	Peça	01:23	1,23	Intemperi	Positivo	expectativa
DOMINGO	Violência em Alcochete	2º tema do espaço de comentário de Luís Marques Mendes	Sociedade	Comentário			Intemperi	Neutro	continuidade
DOMINGO	Devedores da Banca	3º tema do espaço de comentário de Luís Marques Mendes	Economia	Comentário			Intemperi	Neutro	continuidade
DOMINGO	Congresso do PS	4º tema do espaço de comentário de Luís Marques Mendes	Política	Comentário	21:00		Intemperi	Neutro	continuidade
DOMINGO	Movimento Pelo Interior	5º tema do espaço de comentário de Luís Marques Mendes	Política	Comentário			Intemperi	Neutro	continuidade
DOMINGO	Estado da Europa	6º tema do espaço de comentário de Luís Marques Mendes	Política	Comentário			Intemperi	Neutro	continuidade
SEGUNDA-FEIRA	PROMO 7 Globos de Ouro	Promo da peça globos de ouro que vai passar ainda no mesmo jornal	Cultura	Promo	00:15	0,15	Temporal	Positivo	expectativa
	Musical seleção	Musical sobre a seleção para crianças	Cultura	Peça	02:09	2,09	Intemperi	Positivo	proximidade cultura
	Prémio Camões OFF	Vencedor do prémio	Cultura	OFF	00:33	0,33	Temporal	Positivo	inesperado
	Globos de Ouro JN	Peça sobre os Globos de Ouro (evento)	Cultura	Peça	03:44	3,44	Temporal	Positivo	expectativa
	TEASER GR O mal entendido - Ep.	Teaser da grande Reportagem sobre o cancro	Sociedade	Teaser	00:54	0,54	Intemperi	Negativo	negatividade
TERÇA-FEIRA	Direto Oceanário JN	Aniversário da Expo 98	Sociedade	Direto	04:15	4,15	Temporal	Positivo	amplitude do evento
	Expo 98 - O Oceanário		Sociedade	Peça	03:52	3,52	Temporal	Positivo	amplitude do evento
	Expo 98 - A exposição		Sociedade	Peça	04:00	4	Temporal	Positivo	amplitude do evento
	Teaser - Sérgio Conceição amanhã	Teaser da entrevista a Sérgio Conceição	Desporto	Teaser	00:22	0,22	Intemperi	Neutro	referência a pessoas de elite
	GR O mal Entendido 3	Grande Reportagem sobre o Cancro	Sociedade	Grande Reportagem	37:25	37,3	Intemperi	Negativo	negatividade
QUARTA-FEIRA	Teaser Sérgio Conceição hoje	Teaser da entrevista a Sérgio Conceição	Desporto	Teaser	00:22	0,22	Intemperi	Neutro	referência a pessoas de elite
	CONTAS-POUPANÇA Raize	Rubrica Contas-Poupança sobre plataforma Raize	Economia	Peça	08:14	8,14	Intemperi	Neutro	ambiguidade
	Fotogramas Alcochete JN 1	Agressões em Alcochete	Sociedade	Peça	02:42	2,42	Temporal	Negativo	continuidade
	Depoimento Segurança Alcochete		Sociedade	Peça	02:09	2,09	Temporal	Negativo	continuidade
	Entrevista Sérgio Conceição	Entrevista Sérgio Conceição	Desporto	Direto	18:30	18,3	Temporal	Neutro	referência a pessoas de elite
QUINTA-FEIRA	Despacho Juiz barreiro nova JN	Agressões em Alcochete	Sociedade	Peça	02:06	2,06	Temporal	Negativo	continuidade
	Seleção Dia	Mundial 2018	Desporto	Peça	01:48	1,48	Temporal	Neutro	referência a pessoas de elite
	Jogadores Seleção		Desporto	Peça	01:42	1,42	Temporal	Neutro	referência a pessoas de elite
	Cromos Mundial - Gonçalo Guedes	Entrevista a Gonçalo Guedes	Desporto	Reportagem	08:50	8,5	Intemperi	Positivo	referência a pessoas de elite
SEXTA-FEIRA	Próximas e D'Estantes - Ajuda	Reportagem sobre a biblioteca da Ajuda	Cultura	Reportagem	08:43	8,43	Intemperi	Neutro	proximidade cultura
	Direto da Feira do Livro	Abertura da Feira do Livro em Lisboa	Cultura	Direto	01:30	1,3	Temporal	Positivo	proximidade cultura
	O Livro de: David Fonseca	entrevista a David Fonseca a propósito da Feira do Livro em Lisboa	Cultura	Reportagem	01:52	1,52	Intemperi	Neutro	referência a pessoas de elite
	Boa Vida - Ep. 15 - 25 maio	Rubrica Boa Vida - Passeios no Douro	Cultura	Reportagem	12:59	12,6	Intemperi	Positivo	proximidade cultura
	Entrevista a Shawn Mendes	Reportagem em Londres com entrevista a Shawn Mendes	Cultura	Reportagem	02:53	2,53	Intemperi	Neutro	referência a pessoas de elite
	Teaser RE - Na linha do Triunfo AMANHÃ	Teaser da Reportagem Especial sobre as trabalhadoras da Triumph	Sociedade	Teaser	00:33	0,33	Intemperi	Neutro	ambiguidade
SÁBADO	Móveis Plástico UBQ Israel	Empresa israelita transforma lixo em móveis	Internacional	Reportagem	04:33	4,33	Intemperi	Positivo	inesperado
SÁBADO	Promo Na linha do Triunfo	Promo da RE que vai passar ainda no Souto Moura	Sociedade	Promo	00:35	0,35	Intemperi	Neutro	ambiguidade
SÁBADO	Leão de Ouro Souto Moura JN	Souto Moura vence prémio arquitetura	Cultura	Peça	02:07	2,07	Temporal	Positivo	proximidade cultura
SÁBADO	Jardins Palácio Queluz	Peça sobre os jardins do palácio de Queluz	Cultura	Reportagem	02:59	2,59	Intemperi	Positivo	proximidade cultura
SÁBADO	RE Na Linha do Triunfo	Reportagem Especial - Como estão agora as trabalhadoras que foram despedidas da Triumph	Sociedade	Reportagem Especial	17:19	17,2	Intemperi	Neutro	inesperado
DOMINGO	Ministro Siza Vieira	2º tema do espaço de comentário de Luís Marques Mendes	Política	Comentário			Intemperi	Neutro	continuidade
DOMINGO	Congresso do PS	3º tema do espaço de comentário de Luís Marques Mendes	Política	Comentário			Intemperi	Neutro	continuidade
DOMINGO	António Arnaut e o SNS	4º tema do espaço de comentário de Luís Marques Mendes	Sociedade	Comentário	25:00		Intemperi	Neutro	continuidade
DOMINGO	Eutanásia	5º tema do espaço de comentário de Luís Marques Mendes	Sociedade	Comentário			Intemperi	Neutro	continuidade
DOMINGO	Crise em Espanha	6º tema do espaço de comentário de Luís Marques Mendes	Internacional	Comentário			Intemperi	Neutro	continuidade
SEGUNDA-FEIRA	Congresso PS	2º tema do espaço de comentário de Miguel Sousa Tavares	Política	Comentário	03:55		Intemperi	Neutro	continuidade
	Crise Política Itália	3º tema do espaço de comentário de Miguel Sousa Tavares	Internacional	Comentário	02:45		Intemperi	Neutro	Continuidade
	Commedia a la carte	Espectáculo de humor	Cultura	Reportagem	04:39	4,39	Intemperi	Positivo	expectativa
	O Livro de: Richard Zimmler	entrevista a Richard Zimmler a propósito da Feira do Livro em Lisboa	Cultura	Reportagem	01:55	1,55	Intemperi	Neutro	referência a pessoas de elite
QUARTA-FEIRA	GMC Lançamento 2018 Rússia	Global Management Challenge	Economia	Peça	01:42	1,42	Intemperi	Neutro	amplitude do evento
	CONTAS-POUPANÇA Taxa fixa ou taxa variável	Rubrica CONTAS-POUPANÇA Taxa fixa ou taxa variável	Economia	Reportagem	08:03	8,03	Intemperi	Neutro	ambiguidade
	Operação Futebol Investigação	Investigação SIC - corrupção no futebol	Desporto	Investigação	17:15	17,2	Intemperi	Negativo	inesperado
	Telefonema resposta		Desporto	Peça	01:25	1,25	Temporal	Negativo	inesperado
ANC Reax Clube	Desporto		OFF	01:50	1,5	Temporal	Negativo	inesperado	
	ANC Reax Clube 2	Desporto	OFF	00:25	0,25	Temporal	Negativo	inesperado	
QUINTA-FEIRA	Pastor Quer Avião	Pastor americano quer um avião com dinheiro dos fiéis	Internacional	Peça	02:17	2,17	Temporal	Negativo	inesperado
	Cromos Mundial - Bernardo Silva	Entrevista a Bernardo Silva	Desporto	Reportagem	14:50	14,5	Intemperi	Positivo	referência a pessoas de elite
	Próximas e D'Estantes - Joantina	Reportagem sobre a biblioteca Joantina	Cultura	Reportagem	09:15	9,15	Intemperi	Neutro	ambiguidade
	O Livro de: Lúcia Jorge	Entrevista a Lúcia Jorge a propósito da Feira do Livro	Cultura	Reportagem	01:42	1,42	Intemperi	Neutro	ambiguidade
SEXTA-FEIRA	OFF Paulo Gonçalves	Investigação SIC - corrupção no futebol	Desporto	OFF	00:55	0,55	Temporal	Negativo	inesperado
	Dia da Criança País	Peça sobre as celebrações do dia da Criança	Cultura	Peça	01:25	1,25	Temporal	Positivo	ambiguidade
	RIR Espaço Crianças	Espaço para crianças no Rock in Rio	Cultura	Peça	02:05	2,05	Temporal	Neutro	proximidade cultura
	Direto Rooftop Carlião	Direto do Rock in Rio - apresentação do espaço rooftop no festival	Cultura	Direto	04:35	4,35	Temporal	Neutro	proximidade cultura
	Scott Turow Chicago	Reportagem em Chicago com entrevista a Scott Turow	Cultura	Reportagem	04:54	4,54	Intemperi	Neutro	referência a pessoas de elite
	O Livro de: Luísa Ducla Soares	Entrevista a Luísa Ducla Soares a propósito da Feira do Livro	Cultura	Reportagem	02:01	2,01	Intemperi	Neutro	ambiguidade

<b>Editoria</b>	Cultura	46			<b>Teor</b>	Positivo	42
	Desporto	28				Negativo	26
	Política	14				Neutro	92
	Economia	11				<b>Total</b>	160
	Internacional	27					
	Sociedade	34			Tempo	74	
	<b>Total</b>	160			Intemp	86	
			<b>Formato</b>		<b>Total</b>	160	
			OFF	8			
<b>Valores Notícia</b>			Promo	8			
	Frequência	0	Teaser	17			
	amplitude do evento	28	TH	0			
	ambiguidade	10	Peça	54			
	proximidade cultural	30	Reportagem	29			
	expectativa	10	Reportagem Especial	4			
	inesperado	16	Grande Reportagem	5			
	continuidade	25	Investigação	1			
	Organização Meio Com.	6	Direto	11			
	referência a nações de elite	2	Falso-direto	1			
	referência a pessoas de elite	26	Comentário	22			
	personalização	0	<b>Total</b>	160			
	negatividade	7			<b>Duração</b>		
Total		160			Menor que 30 segundos	16	
					Entre 30 segundos e 1 minutos	18	
					Entre 1 e 2 minutos	38	
					Entre 2 e 3 minutos	26	
					Entre 3 e 4 minutos	8	
					Entre 4 e 5 minutos	7	
					Entre 5 e 10 minutos	8	
					Entre 10 e 15 minutos	5	
					Entre 15 e 20 minutos	6	
					Mais do que 20 minutos	6	
					<b>Total</b>	138	

## Anexo II – Comprovativo de estágio



### DECLARAÇÃO

Para efeitos de apresentação no Gabinete de Estágios e Integração na Vida Profissional da Escola Superior de Comunicação Social, e a pedido do interessado se declara que, PEDRO MIGUEL CASTRO PIMENTEL SEPÚLVEDA, titular do Cartão de Cidadão 14687603, realizou o seu estágio curricular, com início a 5 de fevereiro e término no dia 31 de julho de 2018, perfazendo um total de 900 horas, na Direção de Informação da SIC - SOCIEDADE INDEPENDENTE DE COMUNICAÇÃO, S.A., em Carnaxide.

Por ser verdade, foi feita e assinada a presente declaração.

Carnaxide, 26 de julho de 2018

Direção de Recursos Humanos

**SIC**  
Sociedade Independente de Comunicação, S.A.  
N.º C. 501 940 626

Flávia Paliotes  
Técnica de RH

### Anexo III – Exemplos de duas Peças realizadas no estágio

Pag	Story Slug	Anchor	Mistura	Final Appr	Status	Jornalistas	MOS Obj Sta	MOS Status	audio	Text Time	MOS Object Time	Actual	Orige	Front
A1	Genérico Inicial Bento Rodrigues	B	507	<input type="checkbox"/>						0:00	0:00	0:10	QBO	13:00:00
A2	--- Direto Espinho	B	2 way	<input type="checkbox"/>					4	0:12	0:00	4:35	CTE	13:00:10
A3	Hells Angels PJ	B	fundo	<input type="checkbox"/>		Helder Correia	Hells			0:15	2:22	2:37	SONY	13:04:45
A4	Armas em Casa	B	fundo	<input type="checkbox"/>		Ana Leite	Armas			0:06	1:39	1:45	SONY	13:07:22
A5	Reações Tancos JN	B	fundo	<input type="checkbox"/>		Catarina Marque	Reaçõe			0:13	1:40	1:53	SONY	13:09:07
A6	--- PROMO Médicos Lisboa	B	Qbox	<input type="checkbox"/>					OFF	0:05	0:12	0:12	SONY	13:11:01
A7	--- Direto Moscovo Estádio	B	fundo	<input type="checkbox"/>		Nuno Luz			3	0:10	0:00	3:45	CTE	13:11:13
A8	--- Moscovo - Pintar	L	pintar	<input type="checkbox"/>						0:00	1:49	0:00	SONY	13:14:58
A9	Antevisão Final Mundial	L	LANÇA	<input type="checkbox"/>		Pedro Sepulved	Antevis			0:10	2:10	2:20	SONY	13:14:58
A10	Resumo Bélgica - Inglaterra JN1	L	LANÇA	<input type="checkbox"/>		Rui M Guimarae	Resum			0:06	1:44	1:50	SONY	13:17:18
A11	---PROMO Equipamentos FCP	B	Qbox	<input type="checkbox"/>					OFF	0:05	0:15	0:15	SONY	13:19:08
A12	Entrevista Jerónimo PJ	B	6554	<input type="checkbox"/>		Elsa Goncalves	Entrevi			0:13	2:10	2:23	SONY	13:19:23
A13	Conselho Ministros Pampilhosa J	B	?1349	<input type="checkbox"/>		Helder Correia	Consel			0:19	1:58	2:17	SONY	13:21:46
A14	Médicos Lisboa PJ	B		<input type="checkbox"/>		Catarina Marque	Médico			0:14	1:41	1:55	SONY	13:24:03
A15	---PROMO Mercado Óbidos	B	Qbox	<input type="checkbox"/>					OFF	0:04	0:18	0:25	SONY	13:25:59
A16	Últimas Trump PJ	B	fundo	<input type="checkbox"/>		Cristina Neves	Últimas			0:16	1:32	1:48	SONY	13:26:24
A17	Raides Gaza Ultimas JMN	B	fundo	<input type="checkbox"/>		Carolina Valadas	Raides			0:11	1:46	1:57	SONY	13:28:13
A18	---PROMO Batalha Vimeiro	B	Qbox	<input type="checkbox"/>					OFF	0:06	0:18	0:45	SONY	13:30:11
A19	Equipamentos FCPorto LEG	B	4980	<input type="checkbox"/>	OK	10795	Equipa			0:06	2:11	2:17	SONY	13:30:56
A20	Resumo Sporting - Nice JN	B	1084	<input type="checkbox"/>		Vitor Lopes	Resum			0:06	1:28	1:34	SONY	13:33:13
A21	Red Bul Cliff Diving Açores JN	B	778	<input type="checkbox"/>		Bruno Ferreira	Red			0:13	2:23	2:36	SONY	13:34:47
A22	---PROMO Comboio Vouga	B	Qbox	<input type="checkbox"/>					OFF	0:03	0:14	0:35	SONY	13:37:23
A23	Recriação Batalha Vimeiro 1	B		<input type="checkbox"/>		Pedro Sepulved	Recriaç			0:12	2:09	2:21	SONY	13:37:58
A24	Mercado Medieval Óbidos	B		<input type="checkbox"/>		Ana Leite	Mercad			0:07	2:10	2:17	SONY	13:40:19
A25	Combata História Vouga	B		<input type="checkbox"/>		Paula Sousa	Comba			0:14	1:43	1:47	SONY	13:40:26

Figura 1 - Alinhamento onde constam duas peças realizadas no dia 15-07-2018

#### Texto da Peça “Antevisão Final Mundial”:

França e Croácia defrontam-se hoje na final do Mundial da Rússia. Os croatas nunca chegaram tão longe na competição. Já os Franceses jogam pela terceira vez na última fase do campeonato do mundo.

{Segue Clip}

<

As duas seleções entram em campo às 4 da tarde, nem Moscovo... para aquele que é um dos jogos, se não o jogo mais importante do futebol internacional.. a final de um campeonato do mundo.

Do lado croata .. existem 23 convocados a representar 4 milhões de habitantes que pretendem fazer história Já os Franceses querem vingar a derrota com Portugal no europeu de 2016, depois de Éder ter silenciado Paris ...

GOLO EDER

A Croácia jogou três prolongamentos consecutivos neste Mundial .. tem por isso mais um jogo nas pernas .. mas isso não assusta o selecionador Croata

VIVO selecionador croata

Mandzucic está em dúvida..  
só perto da hora do jogo é que o técnico croata vai saber se pode ou não contar com o avançado que carimbou a passagem à final.

Já Didier Deschamps tem todos os jogadores disponíveis..  
O selecionador francês não quer cometer os mesmos erros que fizeram de Portugal ..  
campeão Europeu ..

VIVO DECHAMPS + POGBA

74 jogos depois ..  
e 163 golos marcados ..  
das 32 seleções restam duas na luta pelo título ..  
França ou Croácia (?) ..  
O campeão do mundo de futebol vai ser europeu.

Texto da peça “Recriação Batalha Vimeiro 1”:

Agora um regresso a passado..  
Está a ser celebrada a batalha do vimeiro, que levou ao fim da primeira invasão francesa.  
É uma evocação história.. mas também um acontecimento turístico que este ano deve atrair cerca de 15 mil visitantes.

.  
(segue clip)  
<

Decorre este fim-de-semana a quinta edição da recriação histórica da Batalha do Vimeiro.  
A edição deste ano conta com cerca de 250 participantes e várias atrações.  
{Segue Clip}  
<

Recuamos uns anos ..  
numa viagem no tempo até ao século XIX..  
Mais de duzentos e cinquenta figurantes, repartidos entre os comerciantes e militares  
...  
reconstroem aquele que foi um dos momentos mais importantes da história de Portugal...

VIVO VEREADOR + HOMEM VISITA

dois séculos depois ...  
restam apenas memórias.  
para compreender a atualidade é preciso conhecer o passado ..

VIVO VEREADOR + MULHER + HOMEM

A recriação da batalha termina este domingo ..  
com uma homenagem aqueles que deram a vida por Portugal.